



2017

澳門禁毒報告書

Relatório da Luta Contra a Droga em Macau
Report on Drug Control in Macao



www.antidrugs.gov.mo



澳門特別行政區政府社會工作局
INSTITUTO DE ACÇÃO SOCIAL DO GOVERNO DA RAEM



Relatório da Luta contra a Droga em Macau 2017

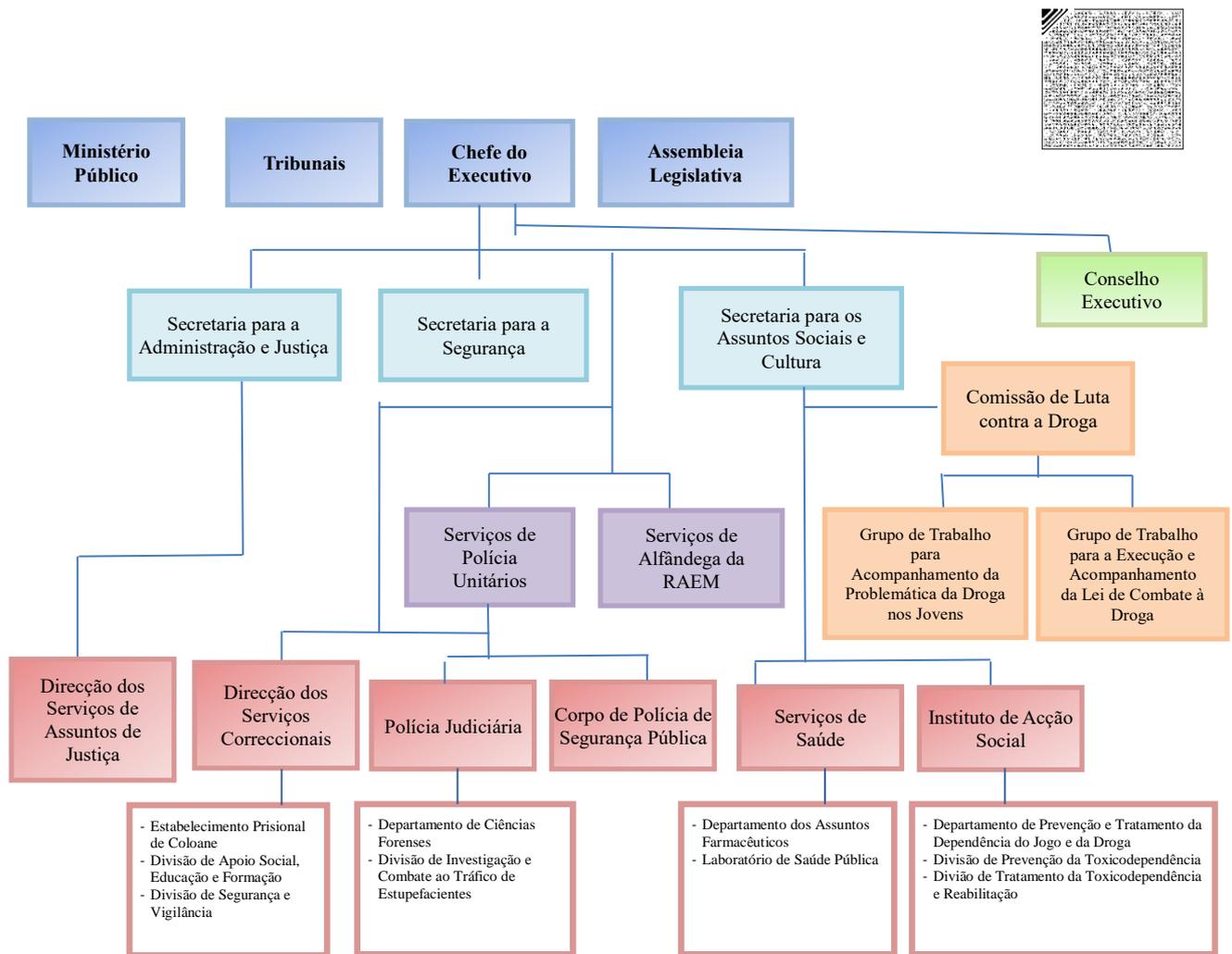
Versão Simplificada

I. Políticas de combate à droga em Macau e tendências do consumo de drogas em Macau

(I) Políticas de combate à droga em Macau

O Governo de Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) tem mantido, ao longo dos anos, uma política de três restrições: controlo no fornecimento, redução da procura e redução de danos. Para o efeito, tem desenvolvido trabalhos de educação preventiva, reabilitação, combate à criminalidade relacionada com a droga, promoção e divulgação da legislação e monitorização de doenças infecto-contagiosas, através de coordenação com as respectivas entidades públicas e instituições particulares.

Nos últimos anos, o consumo de droga em espaços privados por parte de jovens tem chamado especial atenção da sociedade. Daí que, para enfrentar esse problema, os trabalhos de combate à droga tenham sido debatidos várias vezes em sede da Comissão de Luta contra a Droga e do Grupo de Trabalho para Acompanhamento da Problemática da Droga nos Jovens a ela subordinado. Em paralelo, as entidades públicas e privadas envolvidas procuraram, não só aprofundar as acções de sensibilização, os serviços extensivos ao exterior e as acções de divulgação junto aos encarregados de educação e profissionais, como também otimizar a aplicação para telemóvel sobre o combate à droga e as respectivas páginas electrónicas, para facilitar o acesso dos jovens e de seus familiares a toda a informação e ajuda necessária.



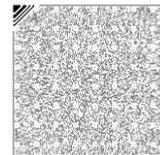
Serviços Públicos envolvidos nas acções de combate à droga

(II) Tendências do consumo de drogas em Macau

1. Situação após a revisão da lei

A proposta de alteração à Lei intitulada “Proibição da produção, do tráfico e do consumo ilícitos de estupefacientes e de substâncias psicotrópicas” foi aprovada na especialidade na Assembleia Legislativa de 15 de Dezembro de 2016, tendo entrado em vigor 30 dias após a data da sua publicação. Com a revisão da Lei supracitada, aumentou significativamente a moldura penal dos crimes de consumo e de tráfico de drogas, sendo de destacar as novidades descritas nos seguintes cinco pontos: 1. Elevação da pena do “crime de tráfico de drogas”, passando a pena mínima de 3 para 5 anos e mantendo a pena máxima de 15 anos; (2) Agravamento da moldura penal do “crime de consumo de drogas” e do “crime de detenção indevida de utensílios ou equipamentos”, com a pena máxima de prisão de 3 meses substituída por pena de prisão de 3 meses a 1 ano; (3) Estabelecimento no “crime de consumo de drogas” do limite da quantidade de drogas (quantidade para 5 dias); (4) Estabelecimento da medida que obriga a obtenção de amostra de urina nos locais previstos na lei; (5)

Actualização das substâncias que compõem as tabelas em anexo à Lei referida.



No que diz respeito aos trabalhos desenvolvidos para a execução das alterações introduzidas à Lei supramencionada, a Polícia Judiciária realizou várias sessões de esclarecimento sobre a realização de exames para a detecção do consumo de drogas, as quais se destinaram não só, internamente, aos seus investigadores, como também aos trabalhadores do Corpo de Polícia de Segurança Pública, dos Serviços de Alfândega e dos Serviços de Saúde, com vista ao melhor desenvolvimento dos trabalhos dos diversos serviços. Em relação à promoção comunitária, através das acções de sensibilização desenvolvidas continuamente pelo Instituto de Acção Social (IAS), nomeadamente através da realização de palestras e da distribuição de panfletos, bem como das acções de propaganda realizadas pelas instituições de prevenção e tratamento da toxicoddependência, aprofundou-se o conhecimento da população em relação às alterações introduzidas à Lei referida.

2. Tipo de drogas

Segundo os dados do Sistema de Registo Central dos Toxicoddependentes de Macau, adiante designado por Sistema de Registo Central, em 2017, registou-se um total de 462 toxicoddependentes de acordo com a informação prestada, contado por pessoas/vezes, tendo-se verificado, por um lado, que a droga mais consumida entre os toxicoddependentes foi o *ice*, correspondendo a uma percentagem de 35,1% e, por outro lado, que entre os jovens toxicoddependentes com a idade inferior a 21 anos, a percentagem do consumo de *ice* atingiu 52,2%. É de referir ainda que, em 2017, 460 indivíduos receberam tratamento de desintoxicação ou serviços de manutenção promovidos pelo Governo, de entre os quais 51 eram consumidores de *ice* representando 11%. Dos 24 novos casos de desintoxicação, 4 eram consumidores de *ice*, correspondendo a 17%. Os dados atrás apresentados demonstraram que o *ice* era a droga mais consumida em Macau.

Em 2017, as drogas apreendidas em maior quantidade pela Polícia Judiciária foram a cocaína, ketamina, *ice* e cannabis, tendo-se registado uma descida significativa da quantidade de heroína e ketamina em relação ao ano de 2016. Salienta-se que a droga mais comum detectada através da realização de exame foi o *ice*, correspondendo a 44,9% da totalidade dos casos registados em 2017, seguindo-se-lhe a ketamina e a cocaína que representaram 14,7% e 13,8%, respectivamente. Durante três anos seguidos, contados a partir de 2015, o *ice*, a ketamina e a cocaína foram as três drogas mais detectadas através da realização de exame.

No que respeita às novas drogas, em 2017, as drogas apreendidas pela Polícia Judiciária e enviadas para a realização de análise foram, nomeadamente, “café em pó” derivados do *cathinone* e *cannabinoids* sintéticos, estes últimos contidos nos cigarros enrolados à mão.



De acordo com os dados estatísticos da Direcção dos Serviços Correccionais, obtidos com base nas declarações feitas, em 2017, pelos reclusos aquando do início do cumprimento da pena de prisão, a droga mais consumida foi o *ice*, sendo de 40% a percentagem dos reclusos do sexo masculino, consumidores de *ice*.

3. Situação do abuso de drogas

Segundo os dados do Sistema de Registo Central, há uma tendência para os locais de consumo de drogas serem mais ocultos, atingindo 73,9% o consumo de drogas em casa dos amigos, na sua própria casa e nos hotéis, tendo-se verificado o abuso de drogas múltiplas. Da análise dos 139 questionários preenchidos pelos toxicodependentes em tratamento (dos quais 64 recolhidos pela Divisão de Tratamento da Toxicodependência e Reabilitação e 75 pelas instituições particulares de desintoxicação), no âmbito do inquérito sobre os comportamentos de alto risco, verificou-se que 19,6% dos inquiridos consumiram mais de um tipo de drogas, salientando-se um inquirido que declarou ter consumido em simultâneo sete tipos de droga.

No âmbito do tratamento da toxicodependência, em 2017, o Centro de Tratamento da Toxicodependência e de Manutenção acompanhou 460 toxicodependentes que procuraram o serviço de desintoxicação por iniciativa própria, tendo-se assim verificado uma descida em relação aos 573 registados em 2016. Dos referidos 460 toxicodependentes, 24 foram casos novos, correspondendo a 5,2% do total. Desde 1991 até aos finais de 2017, o número acumulado de casos de desintoxicação atendidos nas consultas externas correspondeu a 2.086 pessoas.



Estatística dos casos referentes aos últimos 5 anos de pedidos de apoio para a desintoxicação voluntária pelo Centro de Tratamento da Toxicodependência e de Manutenção do IAS

Ano	2013	2014	2015	2016	2017
Total de casos	609	616	636	573	460
Novos casos	122	111	92	69	24

Nota: Desde 2016, a Divisão de Tratamento da Toxicodependência e Reabilitação começou a encaminhar alguns casos de desintoxicação para as instituições particulares de desintoxicação, com vista ao reforço da eficácia de tratamento em sede da comunidade.

4. Combate aos crimes relacionados com a droga

Com vista ao combate dos crimes relacionados com a droga, a Polícia Judiciária continua a aprofundar a cooperação com as congéneres do exterior em matéria de troca de informações. Nesta conformidade, face ao tráfico transfronteiriço de droga que nos últimos anos tem vindo a ser praticado com frequência em Macau por indivíduos provenientes de Hong Kong e do Interior da China, a Polícia Judiciária tem colaborado com as suas congéneres das regiões vizinhas através da troca de informações, no sentido de identificar a origem das drogas, localizar os cabecilhas e, bem assim, desmantelar a rede de tráfico de droga. Em 2016, recorrendo à troca de informações, a Polícia Judiciária e as suas congéneres de Hong Kong e do Interior da China colaboraram no sentido de combater o tráfico transfronteiriço de droga, tendo assim resolvido vários casos de tráfico de narcóticos envolvendo as três regiões.

De acordo com os dados estatísticos do Ministério Público da RAEM, relativos aos casos ligados à droga, entre 2013 e 2017, registou-se um total de 1.693 casos com abertura de inquérito e 2.848 acusações. Em 2017, registaram-se 248 casos com abertura de inquérito, menos 15,4% comparando com os 293 em 2016, bem como 438 acusações, ou seja menos 2,5% comparando com as 449 do ano anterior.

Ano	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Número de casos com abertura de inquérito	465	368	319	293	248	1.693
Número de acusações	650	634	677	449	438	2.848



De acordo com os dados estatísticos dos Serviços de Alfândega da RAEM relativos à quantidade de droga apreendida em todos os postos transfronteiriços, em 2017, a droga apreendida em maior quantidade foi a cannabis, com um aumento significativo, seguindo-se-lhe a metanfetamina (*ice*), a cocaína, a ketamina, o Nimetazepam e a heroína, tendo-se registado uma descida óbvia em termos da quantidade apreendida dessas drogas em relação ao ano de 2016, excluindo a metanfetamina (*ice*).

Tipo e volume de drogas apreendidas pelos Serviços de Alfândega de Macau nos últimos 5 anos

Tipo de droga	Unidade	2013	2014	2015	2016	2017
Cannabis	Gramas	24,35	11,81	—	—	27,95
Heroína	Gramas	11,85	1,08	0,35	36,00	0,34
Cocaína	Gramas	2,89	10,22	—	44,40	16,02
Ketamina	Gramas	635,8	380,63	59,61	43,15	5,63
Nimetazepam	Gramas	0,48	—	—	—	0,50
Alprazolam	Comprimido	—	30	—	—	—
Maku	Gramas	1,14	—	7,27	—	—
	Comprimido	—	199	—	—	—
Midazolam	Gramas	18,95	—	—	—	—
Metanfetamina	Gramas	144,21	258	75,73	26,03	26,10
Codeína	ml	60	1.591,56	—	—	—
	Gramas	630,96	—	—	—	—

5. Situação de doenças infecto-contagiosas entre os grupos de pessoas que consomem drogas

Quanto à situação de infecção de HIV/SIDA por parte dos toxicodependentes de Macau, destacam-se a promoção contínua do Programa de Tratamento de Manutenção com Metadona e o empenho das instituições particulares na criação de centros de serviço extensivo para a desintoxicação, de que se têm obtido bons resultados no âmbito dos serviços médicos para a desintoxicação de consumidores de drogas, verificando-se uma situação estável da taxa de infecção de doenças infecto-contagiosas e um efectivo controlo da infecção e da transmissão do HIV/SIDA dos toxicodependentes.



Estatística de casos de infecção por HIV/SIDA em Macau nos últimos 5 anos

	2013	2014	2015	2016	2017
HIV	28	48	39	45	33
SIDA	7	15	15	12	9
Infecção de HIV por partilha de seringas	0	2	1	0	0
Infecção de SIDA por partilha de seringas	1	2	3	0	2

II. Comissão de Luta contra a Droga

Com o objectivo de coordenar melhor os diversos sectores sociais no combate à droga e na prevenção e tratamento da toxicod dependência, o Governo da RAEM criou, em 2008, a Comissão de Luta contra a Droga, adiante designada por Comissão. No seguimento do Despacho do Chefe do Executivo n.º 179/2008, a Comissão é formada por representantes de departamentos governamentais relacionados com o controlo das drogas, de instituições particulares e individualidades de reconhecido mérito na sociedade, cujo mandato é de dois anos (vide o anexo 1 para a lista dos membros). A Comissão é um órgão de consulta, cujo objectivo é assistir o Governo da RAEM na elaboração e concretização das políticas sobre o combate à droga e a prevenção e o tratamento da toxicod dependência, nomeadamente no que se refere à implementação das estratégias e planos sobre o combate à droga em Macau, através da realização de trabalhos de coordenação interdepartamental e interdisciplinar. Nesta conformidade, a Comissão realiza anualmente sessões plenárias com vista à recolha de opiniões e sugestões dos membros sobre as referidas políticas de combate à droga.

(I) Sessão Plenária

Em 2017, realizaram-se duas sessões da Comissão, as quais tiveram lugar em 12 de Maio e 10 de Novembro, respectivamente, sendo presididas pela presidente substituta da Comissão, também presidente do Instituto de Acção Social, Vong Yim Mui. Da ordem de trabalhos da primeira sessão, constaram, nomeadamente, o balanço do trabalho da Comissão em 2016 e a apresentação do plano de trabalhos da Comissão para o ano de 2017, a apresentação da situação geral de Macau relativa a estes últimos tempos sobre a criminalidade associada à droga e dos dados do Sistema do Registo Central dos Toxicod dependentes de Macau relativos ao ano de 2016, bem como a apresentação não só da situação do trabalho do “Grupo de Trabalho para Acompanhamento da Problemática da Droga nos Jovens” e das principais



deliberações da “60.ª Sessão da Comissão de Estupefacientes das Nações Unidas”, como também da apresentação das novas alterações introduzidas à Lei de combate à droga (Lei n.º 10/2016), entre outros. Da ordem de trabalhos da segunda sessão, constaram, nomeadamente, o ponto de situação dos trabalhos desenvolvidos recentemente pela Comissão e o plano de actividades para o ano de 2018, a apresentação dos dados do Sistema do Registo Central dos Toxicodependentes de Macau relativos ao primeiro semestre de 2017, o ponto de situação da execução das acções incumbidas aos dois grupos de trabalho da Comissão, a apresentação dos dados relativos a novas drogas e da situação relativa à apresentação do relatório à ONU em 2017.

A Comissão propôs que é necessário reforçar as acções de divulgação da nova Lei de combate à droga e, ainda, dos malefícios do *ice*, como também promover activamente a cooperação e intercâmbio entre as instituições particulares de Macau e as suas congéneres nas regiões vizinhas no combate à droga, no sentido de estabelecer um bom mecanismo de comunicação e de cooperação, em prol do fomento do desenvolvimento dos serviços profissionais nas regiões da Grande Baía.

(II) Reuniões de dois grupos de trabalho

1. Grupo de Trabalho para Acompanhamento da Problemática da Droga nos Jovens

Ao iniciar-se o novo mandato do grupo de trabalho, foi eleita a Sra. Leong Iok Wa para assumir o cargo de coordenadora desse grupo. Em 2017, foram realizadas duas reuniões de trabalho, respectivamente em 23 de Março e 11 de Outubro, de cujas ordens do dia constou a apresentação, nomeadamente, dos trabalhos realizados pela Associação de Comunidade Segura e Cidade Saudável Kwai Tsing (*Kwai Tsing Safe Community And Healthy City Association*) em meio escolar no tocante à prevenção do consumo de droga entre jovens e do respectivo trabalho de aconselhamento, da apresentação do conteúdo da página electrónica “Posto informativo sobre a metanfetamina” e do respectivo plano de trabalho, da apresentação da informação sobre as novas drogas surgidas nas regiões adjacentes, da apresentação da série de actividades comemorativas do Dia Internacional Contra o Abuso e Tráfico Ilícito de Drogas, bem como dos trabalhos de preparação para o Congresso Nacional de Prevenção e Tratamento de Abuso de Droga e para a conferência da Federação Internacional de Organizações Não Governamentais para Prevenção de Abuso de Drogas e Substâncias (IFNGO, na sigla em inglês), a realizar em 2017.



2. Grupo de Trabalho para a Execução e Acompanhamento da Lei de Combate à Droga

Ao iniciar-se o novo mandato do grupo de trabalho, foi eleito o Sr. Iu Kuong Fai, chefe de divisão da Polícia Judiciária, para assumir o cargo de coordenador desse grupo. Em 26 de Setembro de 2017, foi realizada uma reunião de trabalho, de cuja ordem do dia constou, designadamente, a apresentação de resultados da medida relativa à suspensão da pena de prisão para fins de abstenção da droga, o ponto de situação sobre a execução da Lei de Combate à Droga com as novas alterações nela introduzidas e o debate sobre as formas de colaboração para fazer face às novas alterações introduzidas à lei referida, com vista ao planeamento dos trabalhos futuros e à definição de projectos de colaboração.

(III) Visitas e Intercâmbios ao Exterior

1. Visitas e Intercâmbios

Nos dias 20 e 21 de Abril, uma delegação de 22 elementos deslocou-se a Zhongshan, Guangzhou e Foshan, para a realização de encontros de intercâmbio com os responsáveis do Gabinete da Comissão Provincial de Combate à Droga da Província de Guangdong, bem como para efectuar visitas a vários equipamentos, localizados na zona de Shunde, destinados à prestação de serviços comunitários de tratamento e reabilitação da toxicodependência.

2. Participação em Congressos

Os membros da Comissão de Luta contra a Droga deslocaram-se a Hong Kong para participarem no Congresso Nacional de Prevenção e Tratamento de Abuso de Droga entre 17 e 20 de Outubro e, nos dias 6 a 8 de Novembro, participaram em Macau, na 27.^a Conferência Mundial da Federação Internacional de Organizações Não Governamentais para Prevenção de Abuso de Drogas e Substâncias (*27th IFNGO World Conference*, na sigla em inglês), realizado em Macau.

A participação em visitas e actividades de intercâmbio, bem como em congressos e seminários, permite aos membros da Comissão aprofundar os seus conhecimentos sobre os trabalhos anti-drogas, bem como sobre a situação de drogas no País e nas regiões adjacentes, contribuindo, deste modo, para uma melhor eficácia dos trabalhos a promover pela Comissão.



Sessões plenárias realizadas ao longo do ano

Primeira sessão plenária realizada em 12 de Maio de 2017



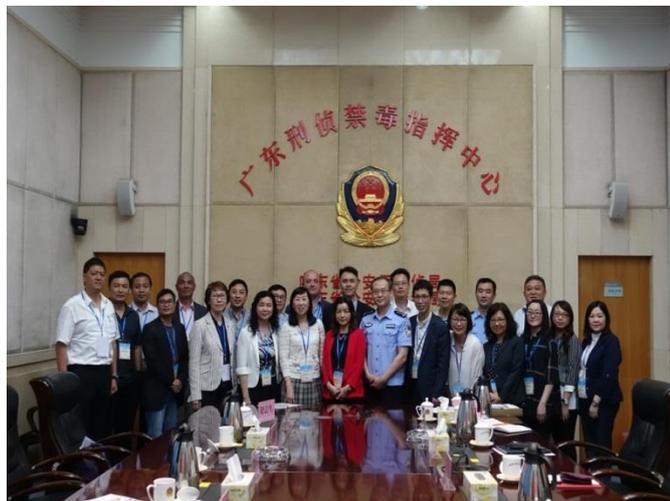
Segunda sessão plenária realizada em 10 de Novembro de 2017





Actividades de intercâmbio

Intercâmbio realizado em Guangdong nos dias 20 e 21 de Abril de 2017





Participação em Congressos

Participação no Congresso Nacional de Prevenção e Tratamento de Abuso de Droga de 2017 (Hong Kong), realizado em Hong Kong, nos dias 17 a 20 de Outubro





Participação em Seminários

Participação na 27.^a Conferência Mundial da Federação Internacional de Organizações Não Governamentais para Prevenção de Abuso de Drogas e Substâncias, realizado em Macau, nos dias 6 a 8 de Novembro de 2017





II. Polícia Judiciária

Divisão de Investigação e Combate ao Tráfico de Estupefacientes

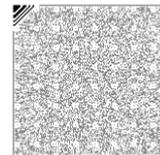
III. Trabalho relativo ao combate à droga

Em conformidade com o disposto na alínea 1) do art. 7.º da Lei Orgânica da Polícia Judiciária prevista na Lei n.º 5/2006 da Região Administrativa Especial de Macau, é delegada na Polícia Judiciária a competência exclusiva para realizar a investigação dos crimes de tráfico de estupefacientes e de substâncias psicotrópicas e, ao abrigo da disposição do art. 7.º da Organização e funcionamento da Polícia Judiciária, regulada pelo Regulamento Administrativo n.º 9/2006, o Departamento de Investigação Criminal compreende a Divisão de Investigação e Combate ao Tráfico de Estupefacientes, à qual compete exclusivamente prevenir, combater e investigar os crimes consagrados na Lei n.º 17/2009 — Produção ilícita de estupefacientes e de substâncias psicotrópicas — alterada pelas leis n.º 10/2016 e n.º 4/2014.

Divisão de Investigação e Combate ao Tráfico de Estupefacientes

A Divisão de Investigação e Combate ao Tráfico de Estupefacientes da Polícia Judiciária, além de ser uma entidade com competência exclusiva para combater a criminalidade associada a estupefacientes, tem vindo a fornecer pareceres pragmáticos em termos legislativos, dando-se como exemplo: no dia 28 de Dezembro de 2016, promulgou-se a Lei — Produção ilícita de estupefacientes e de substâncias psicotrópicas —, alterada pela Lei n.º 10/2016, que se assumiu como resposta eficaz para a recolha de provas comumente considerada como uma dificuldade na lei. Por conseguinte, foi acrescentado o art. 27.º-A — Obtenção e análise de amostra de urina — na nova lei da droga, que recentemente entrou em vigor. Todavia, teve em plena consideração a situação geral de então para a legislação, a fim de se chegar a um consenso com grande parte da sociedade, nos articulados, os requisitos para a realização do exame obrigatório de urina encontram-se intencionalmente limitados aos estabelecimentos indicados, no sentido de equilibrar o poder legal das autoridades policiais neste âmbito. Concomitantemente, com a finalidade de garantir uma maior salvaguarda do direito dos examinados, foi também adicionado o regime de reanálise. Acrescenta-se, ainda, que caso não se verifique a situação referida no art. 27.º-A, a análise de urina só pode ser realizada com o consentimento do suspeito e fica sujeita ao regime antigo (aplica-se o estipulado no direito penal e no direito de processo penal).

Por outras palavras, quando se reúnem os requisitos enunciados no art. 27.º-A para efectuar a análise obrigatória da urina, aplica-se o regime de reanálise; ao invés, nas demais situações enquadráveis no art. 27.º-A, não é aplicável.



Por outro lado, os nossos agentes têm desenvolvido uma colaboração activa no trabalho da execução da nova lei da droga, o que se evidencia não somente na explicação, a todos os agentes de investigação, das disposições concretas dos articulados sobre análise de estupefacientes, como também na realização de várias sessões de esclarecimento sobre o trabalho em torno da análise de droga, junto do pessoal do Corpo de Polícia de Segurança Pública, dos Serviços de Alfândega e dos Serviços de Saúde, com vista a contribuir para que todos os serviços possam proceder, da melhor forma, ao trabalho nesta matéria.

No que concerne à prevenção dos crimes relacionados com a droga, ao longo dos anos, esta Divisão, compreendendo profundamente a importância da cooperação entre “Família, Escola e Polícia”, tem enviado agentes a várias fatias da comunidade e escolas para promover palestras sobre a distinção de estupefacientes, permitindo assim que tanto os cidadãos como docentes e estudantes possam perceber os malefícios da droga, de modo a que quando se verificarem casos suspeitos de droga nas escolas, comunica-se, através da Rede de Comunicação com as Escolas, com o Núcleo de Acompanhamento de Menores, desta forma, no ano corrente, os nossos agentes conseguiram descobrir, com base na comunicação desta rede, o cabecilha de um caso de tráfico de estupefacientes no campo escolar.

O mecanismo de comunicação de combate ao tráfico de estupefacientes que, por sua vez, foi criado, há muito tempo, com os hotéis, tem dado resultados positivos a nível de combate aos crimes de droga em que se recorre aos quartos de hotel para o consumo.

A par disso, a Divisão tem vindo a manter uma relação próxima de colaboração não só com o Instituto de Acção Social, a Direcção dos Serviços de Educação e Juventude, a Direcção dos Serviços de Saúde e diversas organizações não governamentais, mas também com todos os serviços governamentais competentes e várias organizações comunitárias, em benefício do trabalho de divulgação e educação na luta contra a droga.

No tocante ao combate ao tráfico de estupefacientes, a Divisão tem dado continuidade à troca de informações e à colaboração com as autoridades homólogas de outras jurisdições, com especial incidência no combate às actividades transfronteiriças de tráfico de estupefacientes que nos últimos anos os residentes de Hong Kong e da



China continental têm efectuado frequentemente em Macau. Assim, esta Divisão tem vindo a rastrear, por meio da troca de informações com as autoridades análogas de regiões adjacentes, a proveniência da droga, procurando capturar os cabecilhas por detrás de todos estes crimes, numa perspectiva de desmantelamento de todo o grupo de narcotráfico. No ano transacto, foram resolvidos vários casos relacionados com o tráfico transfronteiriço de estupefacientes entre Macau, Hong Kong e a China continental, uma luta conjunta cujo sucesso se materializou com a troca de informações.

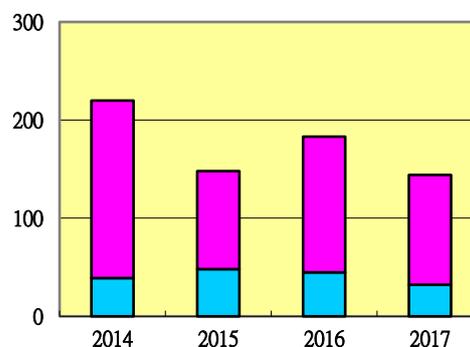
Além disso, foram também enviados agentes para tomar parte em cursos de formação realizados em várias regiões para aumentar os níveis de profissionalismo e as capacidades dos investigadores criminais desta Divisão, visando melhorar a eficácia da execução da lei.

3. Movimento processual

Em 2017, a DICTE recebeu 432 processos, incluindo 32 Inquéritos e 112 denúncias (Quadro I), 49 Investigações Sumárias (Quadro II) e 239 Diligências Solicitadas (Quadro III).

	2014	2015	2016	2017
Inquéritos	39	48	45	32
Denúncias	181	100	138	112
Total	220	148	183	165

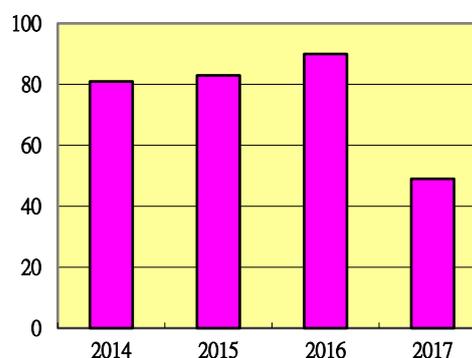
(Quadro I)





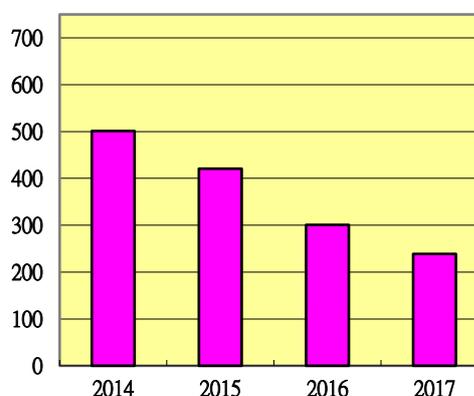
Investigações Sumárias (casos)		
ano	recebidos	concluídos
2014	81	50
2015	83	61
2016	90	78
2017	49	34

(Quadro II)



Diligências Solicitadas (casos)		
ano	recebidos	concluídos
2013	719	670
2014	501	497
2015	421	404
2016	301	289
2017	239	212

(Quadro III)



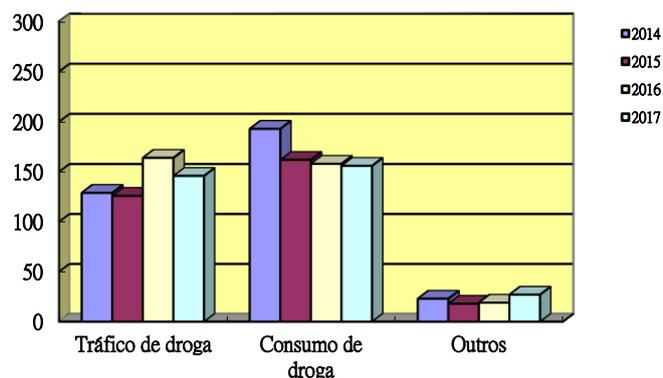
4. Número de pessoas detidas e tipos de crimes envolvidos

No decorrer de 2017, foram detidos 329 indivíduos pela DICTE, 146 destes por tráfico de estupefacientes, 156 por consumo de estupefacientes, 27 por outros crimes (como permissão de tráfico e consumo ilícitos de droga em lugares públicos ou de reunião, ou imigração ilegal etc.). Verificou-se uma diminuição de 3,52% no número total dos detidos em relação ao ano anterior. Relativamente aos detidos por tráfico de estupefacientes, registou-se um decréscimo de 10,98% em comparação com o período homólogo. O número dos detidos por consumo foi semelhante ao do ano anterior (Quadro IV).

Detidos / tipos de crime (indivíduos)

ano	Tráfico de droga	Consumo de droga	Outros	Total
2014	129	193	23	345
2015	126	162	18	306
2016	164	158	19	341
2017	146	156	27	329

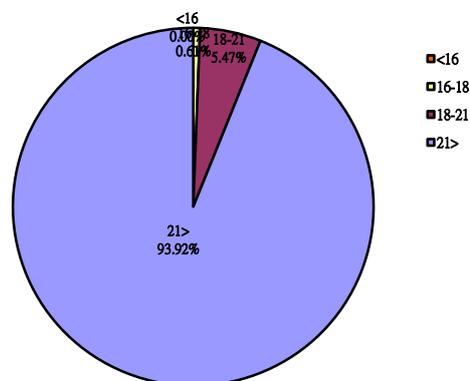
(Quadro IV)



Dividimos os detidos em quatro grupos etários, os indivíduos abaixo dos 16 anos de idade (idade de inimputabilidade criminal) foram 0, os com idade compreendida entre 16 e 18 foram 2, os com idade compreendida entre 18 e 21 foram 18, os com idade superior a 21 anos foram 309 (Quadro V). Quanto ao género dos detidos, 255 são do sexo masculino, representando 77,51% do total, e 74 são do sexo feminino, ocupando 22,49% do total (Quadro VI).

Detidos / idade (indivíduos)	
<16	0
16-18	2
18-21	18
21>	309

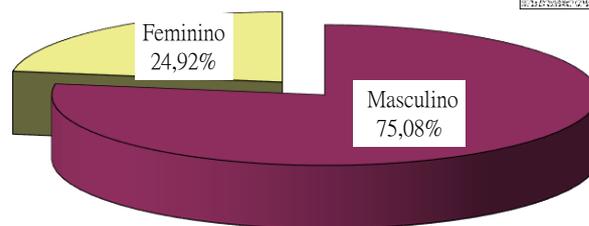
(Quadro V)



Detidos / sexo (indivíduos)

Masculino	255
Feminino	74

(Quadro VI)



Relativamente à nacionalidade dos detidos, 133 são residentes de Macau, 42 são de Hong Kong, 109 são residentes da China continental, 10 da China continental sem documentos, 8 de Taiwan, 10 das Filipinas, 3 da Mongólia, 6 do Vietname, 1 da Indonésia, 1 do Benim, 2 da Coreia do Sul, 2 do Brasil e 2 do Mali. (Gráfico VII)

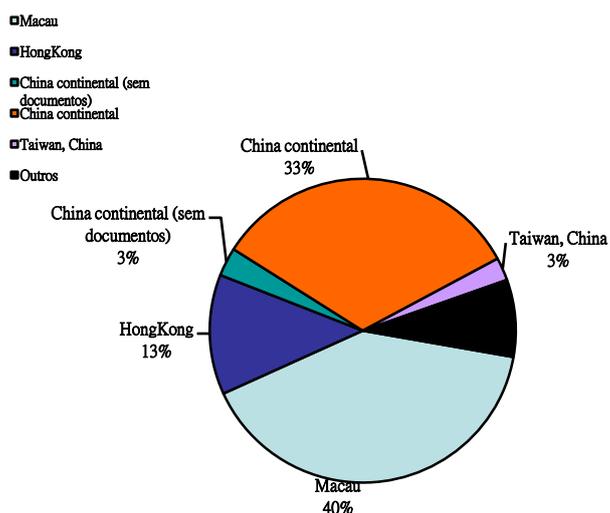
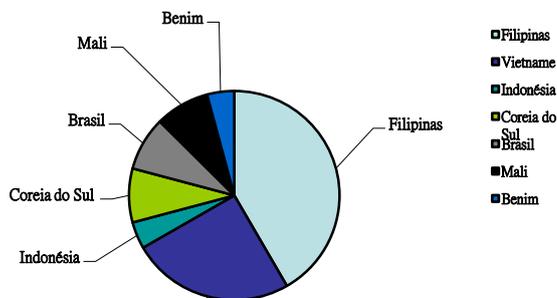
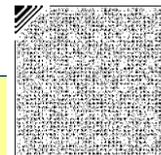


Gráfico VII – Nacionalidade das pessoas detidas por tráfico e consumo de droga



Detidos / nacionalidade (indivíduos)							
Macau	Hong Kong	China continental	China continental (sem doc.)	Taiwan, China	Filipinas	Vietname	Total
							329

133	42	109	10	8	10	6	
Indonésia	Coreia do Sul	Brasil	Benim	Mali			
1	2	2	1	2			

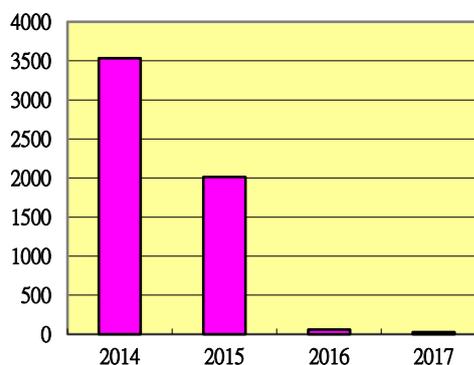


5. Tipo de droga e quantidades apreendidas

Durante 2017, a DICTE resolveu 2 casos de tráfico transfronteiriço de cocaína de grande escala, apreendeu 3633,37 gramas de cocaínas, o que representa um decréscimo de 81,4% em relação a 2016. Relativamente à apreensão de heroína e quetamina, registou-se uma diminuição significativa (a apreensão total de heroína foi de 28,595 gramas – Quadro VIII e 815,138 gramas de quetamina – Quadro X), a principal razão é que os consumidores destes 2 tipos da droga continuam a diminuir, visto que a população tem mais conhecimentos sobre as referidas drogas e o combate contínuo feito pela DICTE. No ano passado, foram apreendidos 510,218g de metanfetamina “ice” (Quadro IX), 95,493g de cannabis, também conhecido como “erva”. Acredita-se que todos tenham sido disponibilizados para o mercado local, a DICTE continua a preocupar-se com esta situação.

Heroína apreendida (gramas)	
Ano 2014	3536
Ano 2015	2012
Ano 2016	58
Ano 2017	28.5

(Quadro VIII)

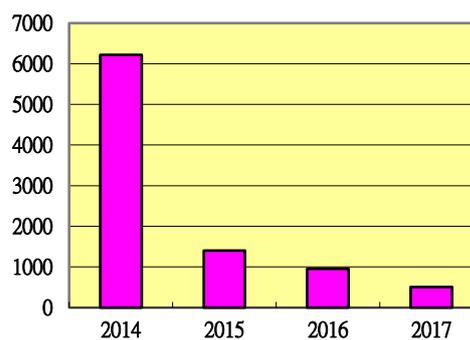


Mentanfetamina (gramas)



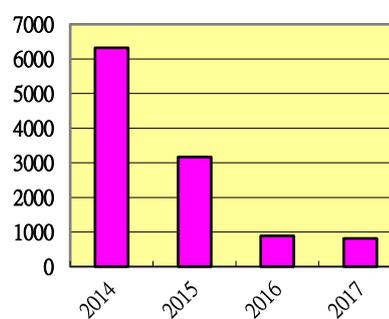
Ano 2014	6215
Ano 2015	1406
Ano 2016	953
Ano 2017	510

(Quadro IX)



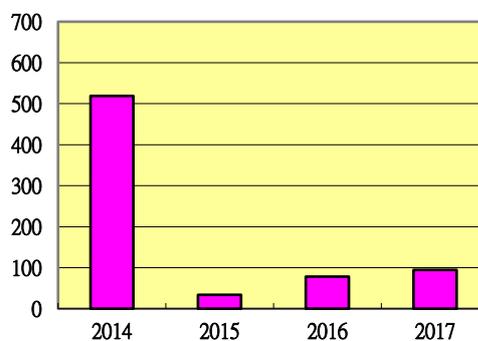
Quetamina (gramas)	
Ano 2014	6320
Ano 2015	3171
Ano 2016	890
Ano 2017	815

(Quadro X)



Cannabis (gramas)	
Ano 2014	519
Ano 2015	34
Ano 2016	78
Ano 2017	95

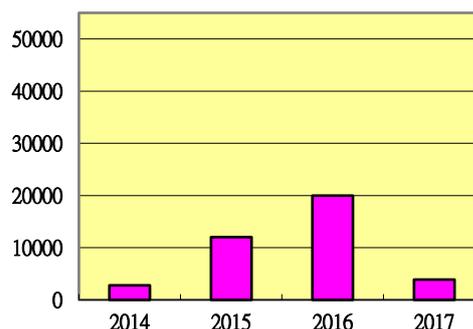
(Quadro XI)



Cocaína (gramas)

Ano 2014	2788
Ano 2015	12029
Ano 2016	19993
Ano 2017	3863

(Quadro XII)



Para além disso, também foram apreendidas algumas drogas em forma de comprimidos, 148 comprimidos de mentafetamina e 7 comprimidos de nimetazepam.

6. Conclusão e perspectivas

Chega-se à conclusão de que tanto o número de casos ligados à droga como o número de pessoas detidas por envolvimento em crimes de droga, registou um decréscimo em comparação com os anos anteriores.

A execução rigorosa por parte dos órgãos de aplicação da lei que produz um efeito dissuasor nos criminosos, e a força conjunta de todos os sectores da sociedade na propaganda dos flagelos da droga, são as partes inseparáveis no combate aos estupefacientes, através desta propaganda, mais cidadãos percebem os prejuízos para o corpo causados pelo consumo de droga. Apesar de se ter registado uma diminuição em relação a estes crimes, a nossa Divisão sendo o departamento que tem o exclusivo neste tipo de investigação, não fica satisfeita, continua a supervisionar de forma apertada a situação neste âmbito, mantendo a cooperação com os órgãos policiais locais e congéneres.

Face ao exposto, a Divisão de Investigação e Combate ao Tráfego de Estupefaciente fez alguns ajustes oportunos na área da prevenção e combate para corresponder ao desenvolvimento da sociedade, no sentido de concretizar, da melhor forma, as Linhas de Acção Governativa do Governo da RAEM, com o objectivo final de manter uma comunidade sem droga.



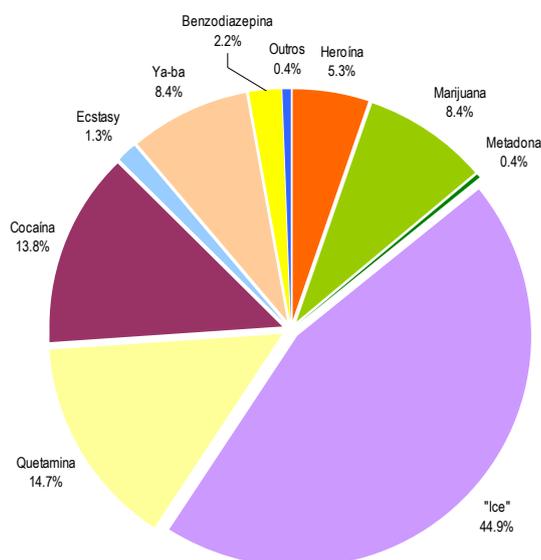
Polícia Judiciária - Departamento de Ciências Forenses

O Departamento de Ciências Forenses (DCF) é uma subunidade da Polícia Judiciária que goza de independência técnica, à qual compete essencialmente, por incumbência das unidades de investigação, realizar inspecções e recolha de provas no local do crime, bem como efectuar exames e peritagens de provas materiais, dar apoio específico, e estudar e desenvolver novas técnicas. Entre as tarefas nucleares referentes à peritagem de provas materiais se destacam a análise e perícia das drogas.

Breve introdução sobre os pedidos relativos ao exame de drogas comuns

Em 2017, este departamento recebeu um total de 357 pedidos de exame de drogas, o que representa uma descida de 15,6% em relação ao ano anterior, registando 244 casos de análise qualitativa e 113 análise quantitativa.

Quanto aos casos relativos à análise qualitativa, a metanfetamina (“ice”) constituiu a maior fatia, 49% de total, seguem quetamina e cocaína, representando 14,7% e 13,8% respectivamente (vide gráfico 1).



Devido à queda contínua dos pedidos de exame, registou-se, em 2017, uma descida no número dos exames relativos às drogas comuns, das quais os números da quetamina e da metanfetamina, 325 e 293 em 2013, baixaram significativamente para 33 e 101 em 2017 (vide mapa 1).

Nos últimos cinco anos, houve uma mudança na percentagem das drogas comuns enviadas para o exame, isto é, os casos da quetamina desceram substancialmente nos último três anos, 37,2% em 2013 passaram para 14,7% em 2017, a metanfetamina e cocaína representaram, em 2013, 33,6% e 4% mas subiram para 44,9% e 13,8% em 2017, respectivamente. A partir de 2015, ou seja, durante três anos consecutivos, a metanfetamina, a quetamina e a cocaína ocuparam os primeiros três lugares com o maior número de pedidos de exame (vide gráfico 2).



Gráfico 2 Percentagem de drogas comuns enviadas para exame entre 2013 e 2017



Relativamente à quantidade de estupefacientes, não houve casos que envolviam droga em invólucro de forma oval transportada em corpo humano, mas foram apreendidos em dois casos um total de 3,6 quilos de cocaína, razão pela qual em 2017 a cocaína foi o estupefaciente com a maior quantidade de entre os enviados para exame. Graças à descida, nos últimos cinco

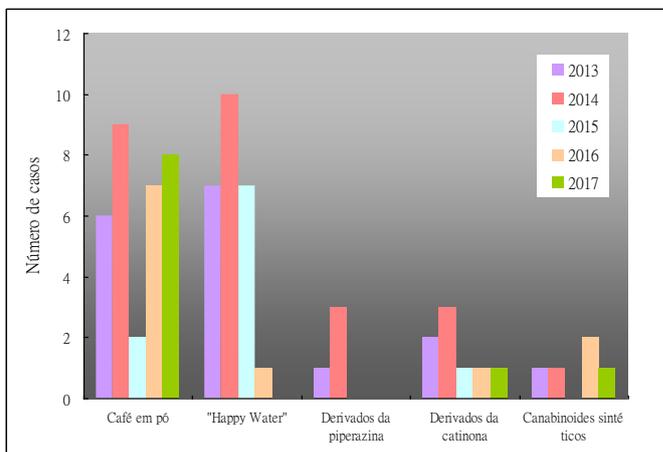


Gráfico 4 Tendência dos casos que envolvem novos tipos de drogas enviadas para exame entre 2013 e 2017

concerne à heroína, a cocaína foi entre 44% e 98%; a quetamina em pó e em comprimidos foi entre 10% e 86%; a metanfetamina contida nas amostras em cristal foi entre 2% e 79%; a pureza da metanfetamina no “ya-ba” foi entre 4% e 21%.

anos, dos casos com droga apreendida, a quantidade total de todos



Gráfico 3 Ecstasy apreendida em 2017 que contém MDMA

os estupefacientes enviados para exame diminuiu excepto o Ecstasy, que aumentou em 2017.

No que diz respeito à pureza dos estupefacientes apreendidos, foi entre 25% e 41% no que

Breve introdução sobre os pedidos relativos ao exame de novos tipos de droga



Este ano, foram registados 8 pedidos de exame dos conhecidos “café em pó” (ou “*happy powder*”), tendo aumentado um pedido em comparação com 2016. De acordo com os resultados de exame, os componentes da droga encontrados nas amostras de “café em pó” foram basicamente MDMA, cuja pureza foi entre 2% e 36%, para além disso, detectaram-se ainda



Gráfico 6 Cigarros feitos a mão que contêm componentes de canabinoides sintéticos, 5F-AMB e 5F-ADB

componentes controlados como a nimetazepam e quetamina. Quanto a um pedido de exame de um pacote de pó amarelo claro,



Gráfico 5 “*Happy powder*” em que se detectaram os derivados da catinona “4-CMC”

conhecido como “*happy powder*”, detectou-se o de 4-CMC, este foi o segundo caso em Macau depois de outro acontecido em 2016. Em 2017, não houve pedidos de exame de “*happy water*”. Relativamente

às novas substâncias psicoactivas, não recebemos nenhum caso de derivados da piperazina depois de 2014, mas foram continuamente registados casos envolvendo os derivados da catinona desde 2013, essas substâncias foram detectadas principalmente no exame de “*happy powder*” ou “*happy water*”, incluindo metcatinona, 4-FMC, 4-MEC, 3,4-DMMC, methylone, ethylone, MDPV e 4-CMC. Quanto aos canabinoides sintéticos, registou-se um caso este ano, no qual foi detectada a presença de 5F-AMB e 5F-ADB em plantas esmiuçadas de 2 cigarros feitos a mão. Estes dois tipos de canabinoides sintéticos e outros tipos detectados nos 4 anos passados (EAM-2201, FUB-PB-22, XLR-11, FUB-AMB e 5F-AB-PINACA) ainda não são controlados pela Lei n.º 17/2009 de Macau. No final de 2016, as substâncias da série dos NBOMe, MXE e 4,4-DMAR já foram integradas nas substâncias controladas, mas não recebemos pedidos de exame que envolvessem aquelas substâncias (vide gráfico 4).



	2013	2014	2015	2016	2017
<i>Ice</i>	293	167	119	129	101
Quetamina	325	184	88	42	33
Cocaína	35	41	46	38	31
Marijuana	36	28	16	15	19
Ya-Ba	53	65	19	25	19
Heroína	59	12	7	11	12
Benzodiazepina	51	10	3	5	5
<i>Ecstasy</i>	1	1	0	1	3
Metadona	0	0	1	0	1
Outros	2	1	0	0	1
Codeína	17	5	5	0	0

Mapa 1 Número de casos recebidos para exame entre 2013 e 2017

	2013	2014	2015	2016	2017
<i>Ice</i> (gramas)	2445.75	6655.22	1796.88	1247.73	919.03
Quetamina (gramas)	1999.88	8399.01	4264.56	916.67	892.07
Cocaína (gramas)	48237.07	3016.07	12188.07	20043.01	3916.75
Marijuana (gramas)	83.68	685.01	84.85	1281.05	245.55
Ya-Ba (comprimidos)	1736	1328	455	408	338
Heroína (gramas)	3155.53	3541.07	2015.16	69.53	40.54
Benzodiazepina (comprimidos)	249	275	8	78	12
<i>Ecstasy</i> (comprimidos)	2	155	0	1	79
Metadona (comprimidos/mililitro)	0	0	11	0	27
Outros (comprimidos)	39	8	0	0	1
Codeína (mililitro)	4932.2	2324	3064.5	0	0

Mapa 2 Quantidade e peso das drogas enviados para exame entre 2013 e

Perspectivas

Desde sempre, o Departamento de Ciências Forenses, além de coadjuvar as secções de investigação para analisar qualitativa e quantitativamente os estupefacientes apreendidos, tem acompanhado de perto e recolhido todas as informações possíveis, melhorado as técnicas de peritagem e promovido o seu desenvolvimento, bem como tem implementado o conceito de “utilizar a tecnologia para melhorar o trabalho policial”. A par disso, continuará a desenvolver a troca e a cooperação com os organismos congéneres e os especialistas da China continental e de outros países, garantindo o apoio técnico ao combate aos crimes ligados a estupefacientes.



III. Trabalho de Prevenção e Tratamento da Toxicodependência

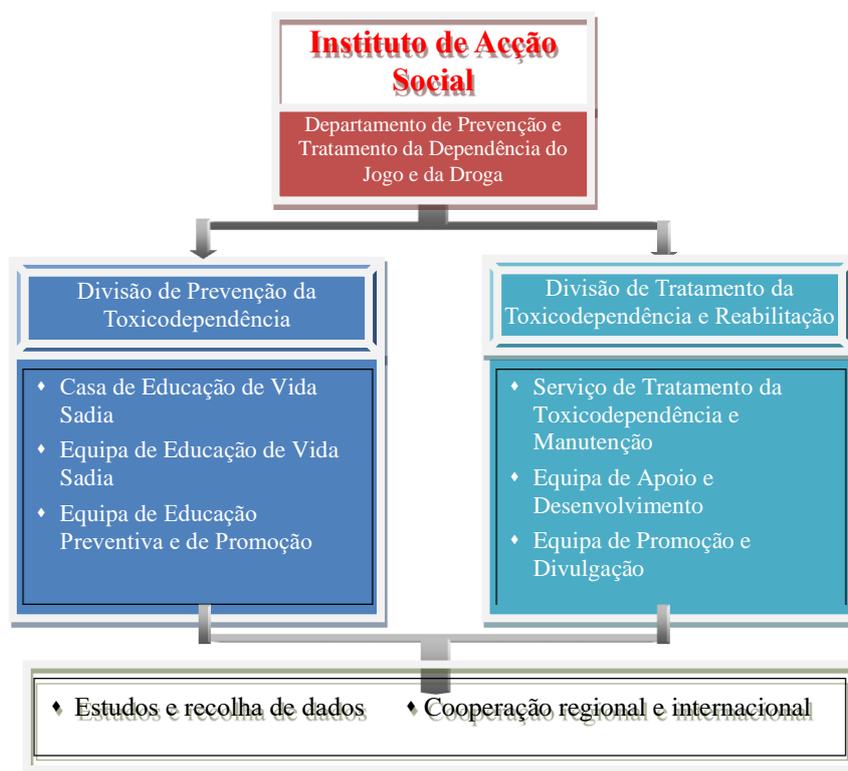
(I) Instituto de Acção Social - Departamento de Prevenção e Tratamento



da Dependência do Jogo e da Droga

O departamento acima mencionado é responsável pelo trabalho e serviço de prevenção e tratamento do abuso de droga e, simultaneamente, exerce funções de secretariado permanente da Comissão de Luta contra a Droga, prestando apoio em articulação com os trabalhos da Comissão e dos dois grupos de trabalho que lhe estão subordinados. Os trabalhos de prevenção e tratamento da toxicod dependência, cuja execução compete ao referido departamento, são os seguintes:

- Impulsionar as acções de sensibilização com vista à prevenção da toxicod dependência;
- Prestar serviços de tratamento e reabilitação da toxicod dependência;
- Monitorizar estatísticas sobre o abuso de droga em Macau e realizar estudos e pesquisas;
- Apoiar instituições particulares de prevenção e tratamento da toxicod dependência;
- Fortalecer a cooperação a nível regional e internacional.





1. Divisão de Prevenção da Toxicodependência

Esta Divisão é responsável, nomeadamente, pela promoção dos trabalhos de prevenção da toxicodependência em meio escolar, familiar e comunitário. Para o efeito, organiza palestras, cursos de formação e acções de sensibilização para o combate à droga; incentiva as associações e outros grupos sociais a participar nas actividades anti-drogas e na respectiva promoção.

(1) Casa de Educação de Vida Sadia

A Casa de Educação de Vida Sadia, subordinada ao IAS do Governo da RAEM, é um equipamento de grande dimensão, concebido de forma inovadora, destinado à educação para a prevenção da toxicodependência e dotado de salas de aula para a educação de vida sadia, uma sala de actividade temática experimental, uma sala multifuncional para projecção de filmes, uma sala multimédia, uma zona para exibição de informações e uma zona de leitura. Através da realização de diversas actividades culturais, desportivas e artísticas em conjunto com as instituições particulares, são divulgadas mensagens de saúde e de combate à droga junto da população de Macau e, particularmente, para as crianças, jovens e encarregados de educação, em prol da criação de uma sociedade sem drogas.

1.1 Actividades de Aventura

A Zona Temática Experimental está apetrechada com equipamentos para as actividades de aventura *indoor*, os quais incluem paredes de escalada, treinos com cordas (*rope courses*) e mais de 70 equipamentos para as actividades de aventura de menor grau de intensidade (*low event adventure*). A fim de colaborar com os grupos da sociedade civil na promoção da prevenção do abuso de droga através da realização das actividades de aventura, foram organizadas, em 2017, três acções de formação para instrutores das mesmas actividades, tendo assim sido formados 49 instrutores. Actualmente, são 97 os instrutores com nível I e 20 com nível II. Foram também cedidas as instalações e equipamentos de aventura às instituições particulares para a realização de 41 actividades de aventura, as quais contaram com a participação de cerca de mil pessoas.



O instrutor demonstrando aos participantes a utilização das cordas (“Kung fu rope”)



Os participantes utilizando cartões alusivos ao combate à droga para orientar as actividades



Os participantes evidenciando o espírito de cooperação do grupo no decorrer da actividade



Os formandos do curso de nível II fazendo exame



Alunos do ensino superior numa actividade de aventura



1.2 Outras actividades



Concerto da Cidade Saudável



Peça teatral interactiva “Choice 3.0”



Exposição sobre os malefícios do tabaco



Obra de desenho em parede



Dia de abertura da Casa de Educação de Vida Saudável



Concurso hip hop



Dia de abertura da Casa de Educação de Vida Sadia



Visita do Grupo “Lions Anti-drug Cadets” à Casa de Educação de Vida Sadia



Curso de formação sobre o controlo de áudio

(2) Educação para a prevenção da toxicod dependência

1.1 Curso de Vida Sadia

Ajudar no crescimento saudável das crianças e prevenir o uso abusivo de drogas constituem a missão principal da educação para a prevenção da toxicod dependência. Nesta conformidade, é proporcionado às crianças dos 5 aos 12 anos de idade um curso de qualidade sobre medicamentos, por forma a apoiá-las a ter uma vida com hábitos saudáveis e juízos de valor justos, atingindo deste modo o propósito de prevenir o uso abusivo de drogas.



1.1.1 Situação do curso

Em 2017, registaram-se mais de 20 mil alunos participantes no Curso de Vida Sadia. As três salas de aula da Casa de Educação de Vida Sadia, para além dos equipamentos da Nova Zelândia inicialmente instalados, encontram-se também apetrechadas com outros equipamentos de multimédia locais, os quais têm sido continuamente objecto de optimização e aperfeiçoamento, por forma a proporcionar aos alunos uma oportunidade de adquirir experiências novas num ambiente de aprendizagem divertido e interactivo, enraizando deste modo a consciência anti-droga nos participantes para que estes saibam dizer “Não” às drogas.

Em 2017, o número de alunos participantes aumentou, conduzindo ao acréscimo de mais 21 turmas em relação ao ano anterior. Os professores das escolas, por seu turno, manifestaram uma opinião positiva quanto ao curso de vida sadia, tendo mais de 90% dos docentes considerado o curso útil para o ensino escolar e demonstrado a sua satisfação ou muita satisfação com o curso em geral.

1.1.2 Dados Estatísticos de participações nas aulas

Cursos	Número de Turmas	Número de Alunos	Professores acompanhantes	Número de Escolas
Turma em língua chinesa	555	16.677	1.205 participações	63 escolas
Turma em língua inglesa	117	3.553		
Turma de ensino especial	21	244		
Total	693	20.474	1.205 participações	63 escolas

Nota: O número de escolas corresponde ao número de secções escolares participantes no curso.



O ensino interactivo permite reforçar a participação e o envolvimento dos alunos nas aulas.



Utilizando-se, no processo de ensino, equipamentos de *multimedia* produzidos localmente.



Um aluno usando um colete com um desenho do corpo humano



Turma em inglês

1.2 Curso de educação sobre drogas para alunos de ensino secundário – Estratégias sensatas de combate à droga

Seguindo o lema respeitante à educação de vida sadia e tendo em conta as drogas em voga, foram apresentados no curso o tabaco, o álcool, a cannabis, a ketamina e o *ice*. Recorrendo a vídeos, jogos e debates, em conjugação com os métodos pedagógicos interessantes e interactivos, permitiu-se aumentar os conhecimentos dos jovens em relação às drogas mais consumidas entre o mesmo grupo populacional e, em simultâneo, melhorar as suas técnicas para resolver os problemas, comunicar e analisar os riscos, por forma a atingir o objectivo definido para a educação preventiva, ou seja, reduzir a dependência de drogas, álcool e do tabaco.



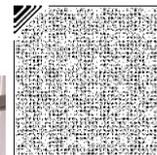
1.2.1 Estatísticas relativas à educação sobre medicamentos para alunos do ensino secundário (2017)

Designação / Destinatários do curso	N.º de escolas	N.º de turmas	N.º de participantes
Visão Global do Tabagismo / Alunos do 1.º ano do ensino secundário	9	29	833
Estratégia para um <i>Cool Teen</i> / Alunos do 2.º ano do ensino secundário	9	29	768
Igualmente <i>Cool</i> sem Drogas / Alunos do 3.º ano do ensino secundário	10	35	959
Total	11*	93	2.560

*Uma escola pode participar em mais de um curso.



Alunos do 3.º ano do ensino secundário participando com entusiasmo no Curso “Igualmente *Cool* sem Drogas”



Alunos do 2.º ano do ensino secundário no Curso “Estratégia para um *Cool Teen*”

1.3 Estatísticas de actividades educativas referentes ao combate à droga

Tipo de actividades	2017	
	N.º de vezes	N.º de participações
Actividades de educação preventiva gerais*	45	2.364
Actividades de educação preventiva para encarregados de educação	39	225
Exibição itinerante do microfilme anti-drogas “Kou Cheng”	6	3.365
Total	90	5.954

* Realizadas nas modalidades de palestras e cursos de formação, destinadas sobretudo ao público em geral e profissionais.

(3) Acções educativas sobre o combate à droga para encarregados de educação

1.1 Livro ilustrado de *Harold* “Saltos Altos e Cogumelos Verdes”

Em 2017, o IAS repetiu a colaboração com o Gabinete Coordenador dos Serviços Sociais Sheng Kung Hui Macau no sentido de lançar o novo livro ilustrado de *Harold* “Saltos Altos e Cogumelos Verdes”. Através da história relativa à participação num encontro desportivo de um pequeno ouriço e uma pequeno dragão de fogo, incentivaram-se os encarregados de educação e os seus filhos a debater e analisar em



conjunto o verdadeiro significado da amizade, abordando pontos como a necessidade de recusar os convites impróprios de amigos (para o consumo de drogas, por exemplo), criar empatia, etc. Desta forma deu-se a possibilidade aos encarregados de educação de poderem aproveitar os livros ilustrados para impulsionar em casa a educação no combate às drogas, realizando assim as estratégias de prevenção que partem de casa.

Para a obtenção de melhores resultados, durante o período compreendido entre 3 de Junho e 10 de Julho, foi aberta uma inscrição na página electrónica para o levantamento gratuito do “Livro ilustrado de *Harold*”, tendo cerca de 2.500 alunos e encarregados de educação participado activamente nesta iniciativa e, para garantir a transmissão eficiente da informação sobre a prevenção do uso abusivo de droga aos filhos através do “Livro ilustrado de *Harold*”, uma série de actividades foi também lançada, em que participaram mais de 330 pessoas.

Em colaboração com o *Strawberry Fields Arts Education Workshop*, foram realizadas em 2017 cinco sessões de contos nos parques comunitários, em que foram narrados contos a partir do “Livro ilustrado de *Harold*”, com o objectivo de promover a vida saudável e transmitir informação sobre o combate à droga, iniciativas estas que contaram com a participação de 260 pessoas.

Foto do grupo assistindo à cerimónia de lançamento do Livro ilustrado de *Harold* “Saltos Altos e Cogumelos Verdes”



Contos de aventuras



Actividade realizada em meio escolar com base no “Livro ilustrado de Harold”



O *Strawberry Fields Arts Education Workshop* realizando num parque comunitário uma actividade com base no “Livro ilustrado de Harold”

1.2 Observação das aulas e palestras para os encarregados de educação

A fim de incentivar a participação dos encarregados de educação no combate à droga, em Novembro de 2017, organizou-se a observação de aulas no sentido de levar os encarregados de educação a melhor conhecer os trabalhos desenvolvidos pela Casa de Educação de Vida Sadia e para a prevenção da toxicod dependência, tendo contado com a participação de uma centena de pessoas, 30 das quais também estiveram presentes na palestra para encarregados de educação, destinada a estudar a importância da participação das famílias nas acções de prevenção da toxicod dependência e, bem assim, prevenir o consumo de drogas pelos seus filhos.



Exibição do microfilme anti-drogas “Kou Cheng” para a discussão com os encarregados de educação sobre o comportamento de alto risco da toxicod dependência

1.3 Actividades para pais e filhos

Em 2017, vários grupos organizaram visitas à Casa de Educação de Vida Saudia para pais e filhos, palestras para os encarregados de educação e actividades destinadas a pais e filhos, tendo-se contado com a participação de uma centena de pessoas. Através de jogos e palestras, pretende-se transmitir aos encarregados de educação e às crianças informação sobre a prevenção do uso abusivo de droga e o estilo de vida saudável.



Participação do Centro de Apoio à Família "Kin Wa" da Secção de Serviço Social da Igreja Metodista de Macau nas actividades organizadas pela Casa de Educação de Vida Sadia para pais e filhos



(4) Série de actividades alusivas ao Dia Internacional contra o Abuso e Tráfico Ilícito de Drogas 2017

Para assinalar o Dia Internacional contra o Abuso e Tráfico Ilícito de Drogas, definido pela ONU como sendo o dia 26 de Junho, o IAS, com a colaboração de vários serviços governamentais e instituições particulares, realiza todos os anos nos meses de Junho a Agosto, uma série de actividades de combate à droga, a fim de apelar à população para prestar atenção à problemática da droga e, conjuntamente, dedicar-se às acções de combate à droga.

1.1 “Ao virar da esquina encontra-se o Harold”

A referida actividade, uma iniciativa conjunta do IAS e da Confraternidade Cristã Vida Nova de Macau – Secção de *Smart Youth*, realizou-se no Jardim da Cidade das Flores da Taipa, no Espaço de Lazer da Bacia Norte do Patane, na Praça do Tap Seac e na Rotunda de Carlos da Maia, a qual foi bem acolhida pela população, tendo contando com a participação de mais de 800 pessoas, permitindo assim divulgar com eficácia as mensagens de vida saudável e de combate à droga junto da comunidade.

“Ao virar da esquina encontra-se o Harold” – Participantes tirando fotografias com o Harold





1.2 Competição da criação de contos sobre a vida saudável e a sua dramatização para pais e filhos

Durante o período entre Maio e Setembro, o IAS e a Associação dos Jovens Cristãos de Macau realizaram em conjunto a “Competição de criação de contos sobre a vida saudável e a sua dramatização para pais e filhos”. Através da participação da família na criação de contos e na sua dramatização, esperava-se promover a cooperação entre os membros da família e permitir às crianças o desenvolvimento da sua criatividade, concebendo contos dotados de interesse e de inspiração que favorecessem a divulgação da mensagem sobre a prevenção da toxicod dependência e a vida saudável. A iniciativa contou com a participação de mais de 200 pessoas e permitiu recolher um número bastante significativo de tópicos interessantes e criativos para as acções educativas anti-drogas, podendo a obra premiada servir de base à produção de um novo livro ilustrado de *Harold*.



Foto de grupo da “Competição da criação de contos sobre a vida saudável e a sua dramatização para pais e filhos”

(5) Incentivar o envolvimento da sociedade civil

O IAS continua a incentivar e impulsionar a participação dos grupos da sociedade civil no desenvolvimento de iniciativas de combate à droga, através da prestação de apoio técnico e financeiro, a fim de reforçar os trabalhos de prevenção do uso abusivo da droga. Através da cooperação contínua com o Centro Comunitário para Jovens da Associação dos Jovens Cristãos de Macau, a *Organic Teen* e o projecto *Be Cool* da Associação de Reabilitação de Toxicod dependentes de Macau, pretende-se apoiar e desenvolver os diversos tipos de serviço. Foi concedido apoio financeiro a 19 instituições particulares para a organização de 23 iniciativas subordinadas aos temas



relacionados com a prevenção da toxicod dependência e do tabagismo, bem como com o crescimento e desenvolvimento dos jovens.



Grupos da sociedade civil participando no desenvolvimento das actividades de combate à droga na comunidade

(6) Divulgação

Para reforçar a divulgação do combate à droga na comunidade, têm sido realizadas de modo contínuo acções de propaganda como a exibição de vídeos anti-drogas e a afixação de cartazes nos diversos postos fronteiriços, no Centro de Informações ao Público da Direcção dos Serviços de Administração e Função Pública e no Centro de Prestação de Serviços ao Público da Zona Norte do Instituto de Assuntos Cívicos e Municipais, bem como nos autocarros.

De igual modo, deu-se continuidade à prestação das informações mais recentes sobre o combate à droga e as respectivas actividades, através do *site* antidrogas (www.antidrogas.gov.mo) e, ainda, à disponibilização da linha aberta de combate à droga: 2878 1791 no sentido de atender ininterruptamente aos pedidos de informação e de apoio dos cidadãos.

2. Divisão de Tratamento da Toxicod dependência e Reabilitação (DTTR)

A DTTR oferece serviços de desintoxicação e de apoio aos toxicod dependentes que procuram ajuda por iniciativa própria, bem como aos seus familiares, serviços estes que incluem: serviço de abstenção de droga para jovens e adultos; aconselhamento e acompanhamento na prevenção e tratamento de doenças infecto-contagiosas em toxicod dependentes; serviço de tratamento de manutenção com metadona; apoio aos pais dos toxicod dependentes e serviço de exame de urina e análise laboratorial necessários à desintoxicação da dependência de drogas. Em simultâneo, em colaboração com as entidades governamentais envolvidas e as instituições da

sociedade civil, procede ao impulsionamento e melhoramento dos trabalhos de abstenção de droga.



(1) Aperfeiçoamento contínuo do mecanismo de cooperação no âmbito da medida de suspensão da pena de prisão para fins de abstenção da droga

O IAS continuou a colaborar com os tribunais no âmbito da medida de suspensão da pena de prisão para fins de abstenção da droga. Entre 2009 e 2017, a DTTR acompanhou 854 pessoas a quem tinha sido aplicada a medida atrás referida, das quais 50 corresponderam a casos novos. É de referir que tem sido aperfeiçoado o programa de desintoxicação de dois níveis, ou seja, na comunidade e em lares, acrescido de palestras com tema específico / actividades em grupo com a duração de 10 horas e, ainda, serviços de tratamento e aconselhamento na comunidade desenvolvidos em colaboração com as instituições de serviço social para as pessoas com pena de prisão suspensa na sua execução para fins de abstenção da droga. Em 2017, o número total de pessoas que se encontravam nessa situação e foram encaminhadas para o acompanhamento das instituições particulares de desintoxicação foi de 70, tendo sido organizadas 66 palestras / actividades em grupo, com a participação de mais de 210 pessoas, cuja taxa de atendimento atingiu os 90%.



Palestra com tema específico para pessoas com pena de prisão suspensa na sua execução para fins de abstenção da droga.



(2) Reforço no trabalho de promoção e apoio aos pais dos toxicodependentes

Com vista a apoiar as instituições particulares a desenvolver acções de apoio para os pais dos toxicodependentes, incrementar o nível de profissionalismo dos respectivos serviços, bem como reforçar os serviços de aconselhamento e de apoio emocional para os pais dos toxicodependentes, em 2017, em colaboração com as instituições particulares de desintoxicação, foram organizadas cinco sessões com temas específicos, tendo sido igualmente publicadas três edições da publicação periódica “Smart Family – Recursos para Familiares de Toxicodependentes” e realizados 50 eventos para pais dos toxicodependentes, contando na totalidade com a participação de 330 pessoas.



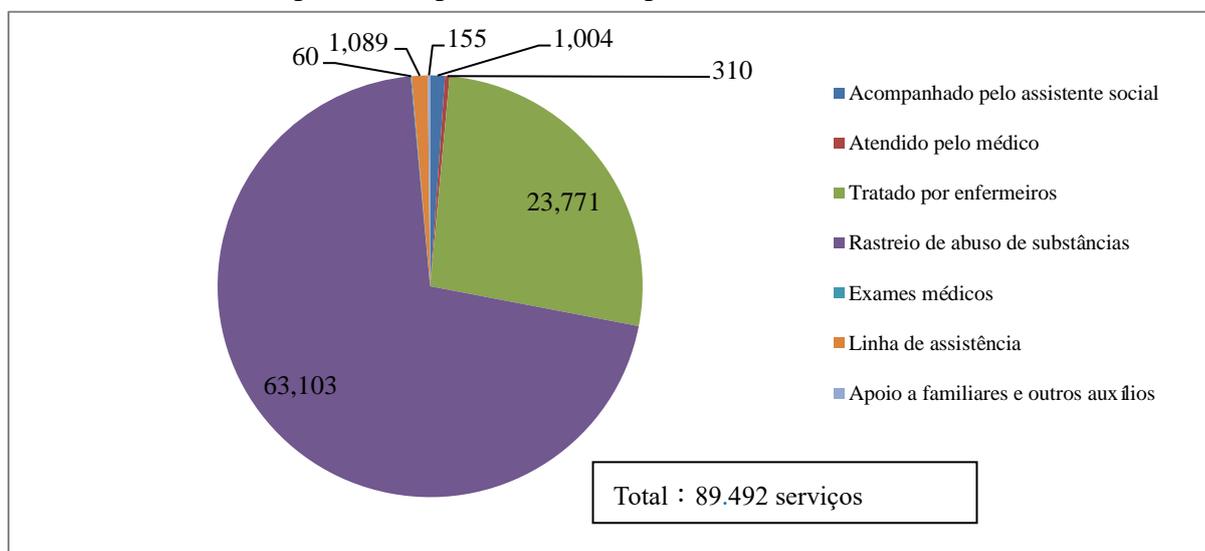
(3) Consultas externas para toxicodependentes e outros serviços de reabilitação

Em 2017, foram atendidas 460 pessoas nas consultas externas para toxicodependentes, das quais 24 corresponderam a novos casos. Ao longo do ano, foram prestados serviços em 89.492 ocasiões, das quais a maioria (63.103) se relacionou com a realização de exame de urina para a detecção do uso de drogas, seguindo-se-lhe os serviços de enfermagem.

Em relação aos novos pedidos de apoio, a maioria foram de utentes do sexo masculino, ocupando 88% do total; em termos de faixa etária, abaixo dos 29 anos ocuparam 29% do total de casos novos; e em termos de tipologia de droga consumida, a ketamina e o ice foram as mais consumidas de entre as novas drogas. (Para mais pormenores, consultar a parte VII – Trabalhos de investigação e estudo).

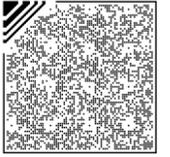


Gráfico 5.1 Situação de atendimento no Serviço de Consulta Externa do Complexo de Apoio a Toxicodependentes

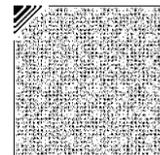


Em termos de tratamento de manutenção com metadona, durante o seu desenvolvimento de mais de dez anos, com início em 2005, têm-se verificado excelentes resultados a todos os níveis, nomeadamente no que se refere à manutenção e gestão de produtos farmacêuticos, registo de administração de medicamentos aos pacientes, efeitos do tratamento clínico e controlo no contágio da SIDA em toxicodependentes. Em 2017, deu-se continuidade à atribuição de incentivos em espécie aos toxicodependentes que se submetem ao programa de substituição com metadona, para reforçar o efeito do tratamento da toxicodependência. No mesmo ano, foram 179 os utentes do serviço de tratamento com metadona, tendo-se verificado uma taxa de comparência de 88% e que os Centros de Tratamento por Medicamentos (Metadona), situados na Areia Preta e na freguesia do Carmo, na Taipa, continuavam a funcionar com eficácia.

No que diz respeito à gestão do processo de tratamento e ao desenvolvimento profissional de tratamentos clínicos, foram desenvolvidos os serviços de aconselhamento e tratamento interdisciplinar e o plano do sistema de prescrição automática de metadona, tendo sido igualmente optimizado de modo contínuo no serviço de consultas externas o sistema de reconhecimento facial de forma a facilitar a consulta do registo histórico-clínico do paciente e o sistema de medicação do paciente, tornando assim o serviço de tratamento com metadona eficiente e ideal.



Centro de Tratamento por Medicamentos

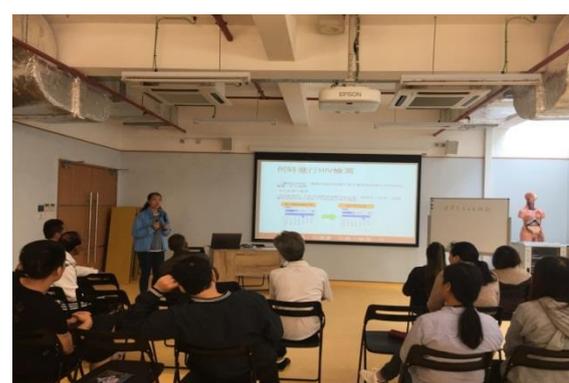


(4) Trabalhos de prevenção de doenças infecto-contagiosas e redução de danos

Em 2017, a DTTR e o Serviço de Infeciologia do Centro Hospitalar Conde de São Januário estiveram reunidos em 44 ocasiões, tendo acompanhado 369 pessoas/vezes com doenças infecto-contagiosas e reforçado de modo contínuo a monitorização e o tratamento de casos. Além disso, foram 281 as pessoas/vezes correspondentes a casos especiais de doenças infecto-contagiosas acompanhados no serviço de consultas externas e 58 as pessoas/vezes a quem foram prestadas informações sobre a SIDA, tendo sido desenvolvidos 11 programas de formação/actividades para os colaboradores da linha da frente e alunos dos lares de tratamento de desintoxicação, os quais contaram com a presença de 181 participantes. Para conhecer melhor o ponto de situação dos toxicodependentes, foram realizados 139 inquéritos sobre o comportamento de alto risco, sendo os diversos trabalhos de apoio definidos com base na análise dos dados assim recolhidos. Em 2017, a taxa da SIDA em grupos de toxicodependentes era de zero em Macau.



Actividades em grupo realizadas no estabelecimento prisional



Através da realização de actividades de convívio em dias festivos, é prestado apoio e carinho aos toxicodependentes

Actividades em grupo realizadas num lar de tratamento de desintoxicação





(4.1) Equipa de Prevenção e Tratamento da SIDA dos Abusadores de Medicamentos

As reuniões da Equipa de Prevenção e Tratamento da SIDA dos Abusadores de Medicamentos, subordinada à Comissão de Luta contra a SIDA, convocadas periodicamente em cada ano pelo IAS, reúnem os serviços governamentais envolvidos e representantes das organizações da sociedade civil, para a definição de estratégias de prevenção e de controlo, bem como para o lançamento de projectos de trabalho. A DTTR tem vindo a dedicar-se ao longo dos anos, a este tipo de trabalho, tendo obtido resultados significativos na prevenção e no controlo da SIDA em consumidores de heroína injectada. A referida Equipa, além de continuar a proceder à discussão e monitorização das respectivas situações, tem, nos últimos anos, prestado bastante atenção aos problemas relacionados com o aparecimento de novas drogas, aos comportamentos de alto risco e as doenças sexualmente transmissíveis. Nesta conformidade, para além da discussão e do reforço das acções de sensibilização para a prevenção de doenças infecto-contagiosas, também foi realizado um inquérito sobre o comportamento de alto risco junto dos consumidores de droga, seguido de um trabalho de análise e de monitorização, a fim de melhor definir as respectivas estratégias e projectos.



Foto da Equipa de Prevenção e Tratamento da SIDA dos abusadores de medicamentos após o encerramento da reunião



(5) Divulgação global de acções promocionais sobre os serviços de tratamento da toxicodpendência

Com o objectivo de impulsionar globalmente a iniciativa de “Intervenção e tratamento precoce”, o Instituto de Acção Social continuou a realizar palestras sobre “Dicas de desintoxicação” em colaboração com os serviços de execução das leis; a proporcionar formações referentes a novas drogas e a intervenções no apoio a jovens toxicodpendentes, para profissionais de saúde dos serviços de cuidados de saúde primários e trabalhadores das instituições de serviço social; e a oferecer cursos sobre aconselhamento profissional para assistentes sociais e agentes de aconselhamento psicológico. Em 2017, foram organizadas 41 actividades formativas para mais de 2.000 profissionais.

Em 2017, o IAS continuou a promover, em conjunto com as instituições particulares, a formação sobre o Manual de Instruções em Síntese na Intervenção e Orientação a Toxicodpendentes Juvenis. Entre Maio e Novembro, foram organizadas quatro formações exclusivas, que contaram com a participação de 29 pessoas que, através dessas formações, adquiriram conhecimentos sobre as ferramentas de fácil manuseamento e técnicas de *motivation interviewing*, com vista à aplicação das mesmas na avaliação do estado de saúde dos toxicodpendentes e do respectivo risco e, bem assim, a uma intervenção adequada que consiste no aconselhamento, encaminhamento e assistência.



Palestra sobre “Dicas de desintoxicação” para agentes dos Serviços de Alfândega



Docentes e discentes do Curso sobre Tecnologia Farmacológica (*Pharmacy Technology*) visitando o Centro de Tratamento por Medicamentos para se inteirarem sobre o respectivo trabalho



Curso sobre o Manual de Instruções em Síntese na Intervenção e Orientação a Toxicodependentes Juvenis

5.1 Apoio no trabalho de tratamento da toxicodependência desenvolvido pelas instituições particulares

Através de apoio técnico e financeiro, o Instituto de Acção Social apoia as instituições particulares no desenvolvimento e aprofundamento dos serviços de tratamento da toxicodependência, no aperfeiçoamento das infra-estruturas e ambiente e na formação profissional de pessoal. Através da colaboração com as instituições particulares e da realização periódica das reuniões de trabalho interinstitucionais, procedeu-se ao intercâmbio de trabalho e à definição das linhas orientadoras para as políticas dos serviços, no sentido de melhorar conjuntamente a eficácia dos resultados do



tratamento da desintoxicação. A par disso, foi coordenada a participação das instituições particulares de tratamento da toxicod dependência em conferências nacionais e internacionais, nomeadamente, no Congresso Nacional de Prevenção e Tratamento de Abuso de Drogas de 2017, realizado em Outubro, em Hong Kong e, na 27.ª Conferência Mundial da Federação Internacional de Organizações Não Governamentais para Prevenção de Abuso de Drogas e Substâncias (IFNGO, na sigla em inglês), realizada em Novembro, em Macau.

Em 2017, com o objectivo de promover de forma eficiente a aceitação de toxicod dependentes nas comunidades, em cooperação com as instituições particulares de desintoxicação e a *Artistry of Wind Box Community Development Association*, fez-se o lançamento do livro “Cintilante: vida em contraluz” e do documentário “*Listen to Me*”, os quais, através da apresentação de casos específicos de toxicod dependentes no seu percurso de reabilitação, em que se descreve em retrospectiva a jornada da evolução psicológica dos envolvidos, assim como a experiência obtida pelos elementos da linha da frente no seu trabalho de tratamento de desintoxicação, visam aprofundar o conhecimento da sociedade sobre os problemas da toxicod dependência e o seu tratamento e, deste modo, incentivar uma maior aceitação e mais apoios aos reabilitados, em prol da sua reintegração social.



Sessão de lançamento do livro “Cintilante: vida em contraluz” e do documentário “*Listen to Me*”



IV. Serviços de Saúde

I. Estrutura e Funções

(1) Comissão de Luta Contra a SIDA

A Comissão de Luta Contra a SIDA foi criada em 2005 e tem como objectivo a planificação e promoção do trabalho de prevenção e controlo da SIDA com vista a impedir a transmissão da doença. A Comissão é presidida pelo Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura e constituída por 27 membros representantes de organismos públicos e organizações não governamentais dos sectores de saúde, educação, assistência social, segurança, toxicoddependência, entre outros, sendo a respectiva Secretaria permanente nos Serviços de Saúde.

(2) Equipa de Serviços Especiais de Prevenção

A Equipa de Serviços Especiais de Prevenção dos Serviços de Saúde presta serviços nas instalações ao lado do Centro de Saúde de Nossa Senhora do Carmo – Lago da Taipa, disponibilizando da Linha Aberta sobre a SIDA n.º 2850 0600 para informações e marcação para o serviço gratuito de teste rápido do VIH. Por outro lado, a mesma Equipa tem como objectivo a realização do teste de confirmação do VIH a casos suspeitos transferidos por instituições médicas não governamentais, assim como o encaminhamento de casos confirmados para o Centro Hospitalar Conde de São Januário para efeitos de acompanhamento e tratamento.

II. Balanço das actividades principais 2017

(1) Vigilância de doenças transmissíveis de toxicoddependentes

O Laboratório de Saúde Pública dos Serviços de Saúde tem colaborado com o Departamento de Prevenção e Tratamento da Dependência do Jogo e da Droga do Instituto de Acção Social na prestação de serviços de testes sorológicos das principais doenças transmissíveis tais como hepatite C, hepatite B e SIDA a toxicoddependentes que recorram aos mesmos. Para dados pormenorizados sobre os testes serológico com resultados positivos de doenças transmissíveis nos últimos cinco anos, consulte a Tabela I.

Tabela I - Taxa do teste serológico com resultados positivos de doenças transmissíveis a toxicoddependentes que pediram ajuda entre os anos de 2013 e 2017

Taxa de testes com resultados positivos	2013	2014	2015	2016	2017
Anticorpos do vírus da hepatite C	54%	53%	52%	49%	52%
Antígeno de superfície do vírus da hepatite B	8%	10%	11%	13%	12%
Anticorpos do VIH	2%	0%	0%	1%	0%

(2) Situação epidemiológica da SIDA em Macau

Ao longo dos anos, os casos de residentes locais infectados pelo VIH derivam essencialmente do contacto heterossexual (40%), seguido do contacto homossexual ou bissexual (31%) e do uso de drogas injectáveis (18%). Desde 2005, com a introdução da metadona para tratamento e a implementação de diversas medidas para redução de



danos, evidenciou-se uma descida significativa do número de casos de residentes locais infectados por uso de drogas injectáveis. Entre 2015 e 2017, três anos consecutivos, não foi registado nenhum caso de infecção de residentes locais por uso de drogas injectáveis.

Com vista a descobrir casos ocultos de infecção na comunidade de modo a que os mesmos possam ser tratados e acompanhados oportunamente, os Serviços de Saúde continuaram a preconizar junto das entidades médicas públicas e privadas de Macau as políticas de “Teste de rotina de VIH”, estimulando ao pessoal de saúde que promova a realização do teste aos utentes e destinatários do exame físico com idades compreendidas entre os 15 e 65 anos. Além disso, foram organizadas duas sessões de esclarecimento sobre o teste destinadas ao público e estudantes universitários, a prática de sexo seguro e os serviços de teste do VIH foram constantemente promovidos através dos diferentes meios de comunicação social e foram atribuídos subsídios e dada assistência a associações de diferentes áreas e escolas para divulgação, educação e implementação de medidas de intervenção comportamental na comunidade.

III. Conclusão e expectativas

Em 2018, a Comissão de Luta Contra a SIDA e as equipas de trabalho subordinadas continuarão a realizar reuniões periódicas para discussão e elaboração de políticas de prevenção e tratamento da doença, a implementar em concreto, a alargar de forma adequada as medidas de prevenção e controlo destinadas a diferentes grupos de indivíduos, a promover constantemente o trabalho para eliminação da discriminação e a divulgação do teste na comunidade, a alargar a rede gratuita do teste rápido do VIH, bem como a reforçar a formação dos trabalhadores de instituições médicas e de equipamentos sociais de Macau. Reunião anual de trabalho 2017 da Comissão de Luta Contra a SIDA



Palestra de prevenção e educação realizada num equipamento social



V. DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS CORRECCIONAIS

1. Breve apresentação sobre as atribuições

O Estabelecimento Prisional de Coloane da Direcção dos Serviços Correccionais tem vindo a prestar os serviços de desintoxicação e reabilitação aos reclusos toxicodependentes que manifestam vontade própria em se submeter ao tratamento. Em 1997, foi criada a Unidade de Tratamento para Reclusos



Toxicodependentes (UTRT) no EPC que tem por finalidade ajudar os reclusos a eliminar o vício da droga, de maneira a que possam criar um modo de vida saudável e conhecer melhor a prevenção do consumo de droga, da recaída e a reincidência, afastando-se da droga.

A fim de providenciar um tratamento de desintoxicação mais adequado, foi a partir de Novembro de 2009, que o EPC começou a promover o plano de tratamento com metadona aos reclusos que já participaram no mesmo plano, antes da entrada na prisão, no Instituto de Acção Social (IAS).



2. Os principais trabalhos no ano de 2017

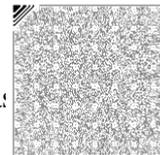
(1) Unidade de Tratamento para Reclusos Toxicodependentes

Actividade em grupo “Cavalgando as ondas em direcção do vento”

No sentido de promover os trabalhos de desintoxicação e reabilitação, em colaboração com a Confraternidade Cristã vida Nova, o EPC tem vindo a organizar actividades diversificadas aos reclusos do sexo masculino com experiência do abuso de estupefacientes. Em 2017, organizou-se uma palestra, denominada “Conhecimentos sobre o abuso de substâncias” para explicar os prejuízos das drogas populares. Além disso, realizaram-se também actividades

em grupo, das quais destacam-se “Cavalgando as ondas em direcção do vento” e “Teatro de contos” – edição continuada, com vista a permitir aos reclusos do sexo masculino com experiência de abuso de estupefacientes organizarem e fazerem a

introspecção do modo de vida passada, orientando-os para reflectir e encarar essas dificuldades, por forma a reforçar a capacidade antidepressiva dos mesmos.



A actividade, desenvolvida através da intervenção da terrapia narrativa, visa orientar os elementos do grupo a fazerem a introspecção da sua experiência vivida e elevar a capacidade antidepressiva e confiança dos mesmos face às dificuldades enfrentadas, através de discussões e do papel representado no teatro. O “Teatro de contos” – edição continuada, realizado através de metodologias activas, visa elevar a capacidade de expressão e de organização dos reclusos, esperando-se através de apresentação de espectáculo teatral permitir aos reclusos criarem as suas próprias obras e estabelecerem a auto-confiança, despertando a simpatia e reflexão de outros participantes.

Segundo as estatísticas sobre o abuso de estupefacientes em 2016, cerca de 40% dos toxicodependentes que foram presos no mesmo ano não eram residentes de Macau. Em vista disso, o EPC e a Associação de Reabilitação de Toxicodependentes de Macau organizaram uma palestra denominada “Conhecimentos sobre o abuso de substâncias” para reforçar a capacidade antidepressiva dos reclusos toxicopedentes estrangeiros.



Além disso, o EPC também convidou a Divisão de Tratamento da Toxidependência e Reabilitação do Departamento de Prevenção e Tratamento de Dependência do Jogo e da Droga do Instituto de Acção Social para organizar a “Palestra sobre a educação sanitária de vida saudável” aos reclusos portadores de doença infecto-contagiosa de alto risco nos fluídos corporais, com vista a permitir-lhes, através de jogos, estabelecer um modo de vida saudável e capacidade de auto-cuidado, elevando a qualidade psicológica individual dos infectados, de modo a estarem preparados para a futura reintegração social. Actividade em grupo “Interesses comuns”

Quanto às reclusas, em colaboração com a Associação dos Jovens Cristãos de Macau desde o ano de 2013, o EPC organizou a actividade em grupo “Interesses Comuns” às reclusas com experiência de abuso de estupefacientes. Através da técnica de intervenção da prática narrativa e partilha de experiências das histórias da vida das próprias, permitiu-lhes procurar uma nova identidade, significado e direcção da vida, bem como intensificar a capacidade de resistência e a confiança, constituindo uma filosofia de vida positiva e diminuindo o risco de recaída no futuro.

(2) Plano de tratamento com metadona

É desde Novembro de 2009, que o EPC, em colaboração com o IAS, tem vindo a organizar o “Plano de tratamento com metadona, para a abstinência” aos reclusos carentes do referido tratamento, cabendo aos Serviços de Saúde o fornecimento da



solução oral de metadona.

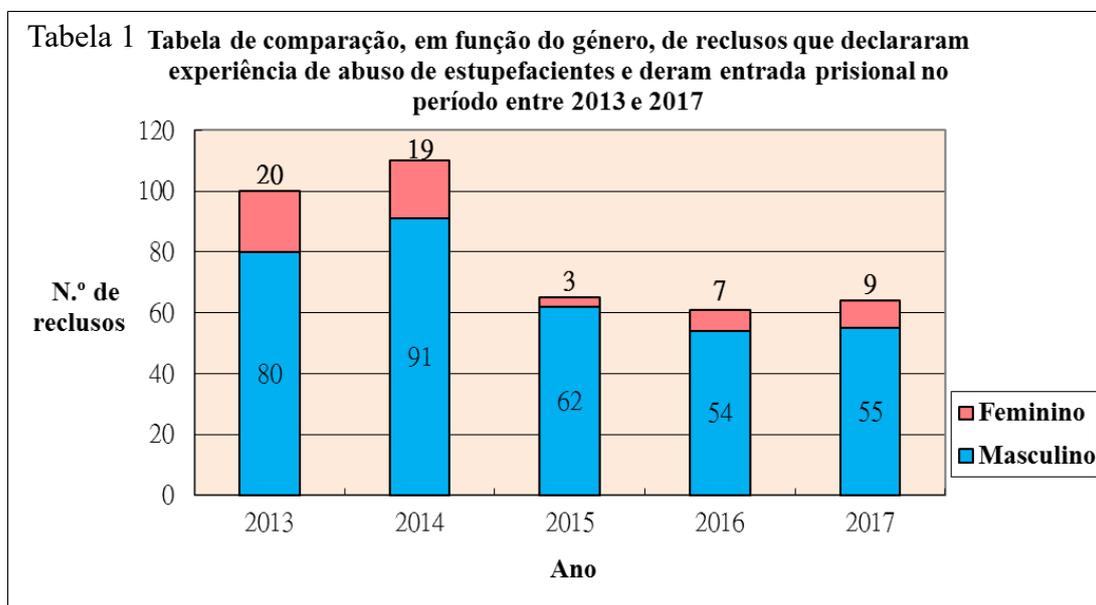
Desde o lançamento do plano até 31 de Dezembro de 2017, registou-se a participação de 60 reclusos no referido plano, sendo 52 do sexo masculino e 8 feminino, sendo que, 93% são residentes de Macau, 5% residentes do Continente e 2% estrangeiros. Em 2017, houve 4 novos participantes, todos do sexo masculino, com idades entre 31 e 60 anos. De entre os participantes, 58 foram totalmente recuperados, 1 ainda em tratamento e 1 desistiu do tratamento durante o processo de abstinência da droga.

3. Análise de reclusos que declararam experiência de abuso de estupefacientes e deram entrada prisional em 2017

(1) Análise, em função do género, de reclusos que declararam experiência de abuso de estupefacientes e deram entrada prisional no mesmo ano

Segundo os dados estatísticos do EPC, dos 547 reclusos que deram entrada prisional em 2017, 64 declaram experiência de abuso de estupefacientes, ocupando 12% do número total dos reclusos com entrada prisional no mesmo ano. Neste número, 55 são do sexo masculino (86%) e 9 do sexo feminino (14%).

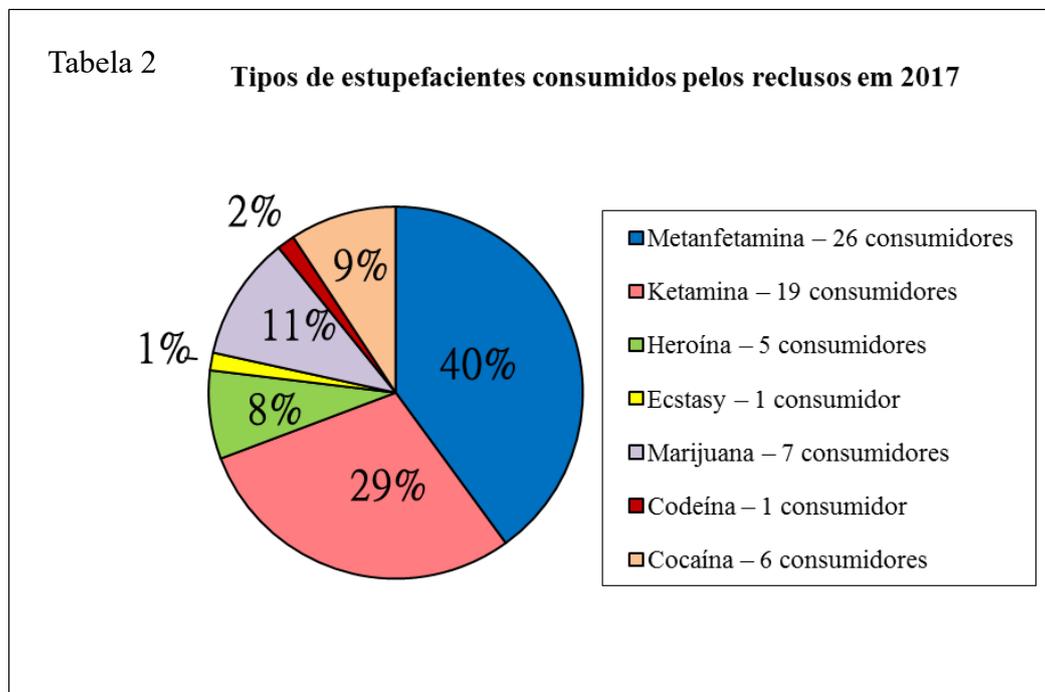
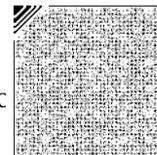
Relativamente ao número de reclusos do sexo masculino que declararam experiência de abuso de estupefacientes e deram entrada prisional em 2017, quando comparado com os dados estatísticos reportados aos últimos 5 anos, verificou-se uma tendência de diminuição; Porém, quanto ao número de reclusas, quando comparado com o ano de 2016, verificou-se um ligeiro acréscimo.



(2) Tipos de estupefacientes consumidos pelos reclusos que deram entrada prisional no mesmo ano (os reclusos podem declarar mais do que um tipo de estupefaciente)

Relativamente aos tipos de estupefacientes consumidos pelos reclusos com experiência de abuso de estupefacientes que deram entrada prisional em 2017, os do

sexo masculino, o tipo mais consumido é Metanfetamina (conhecida também por “ice”), ocupando 40%, e a seguir a Ketamina, 29%.



Segundo as estatísticas, a Metanfetamina (conhecida também por “ice”) era a droga mais usada em 2016 e 2017, e em seguida a Ketamina, reflectindo um crescente número de pessoas que consomem essa droga. Além disso, a Marijuana, Cocaína e Heroína ocupam, respectivamente, 11%, 9% e 8%.

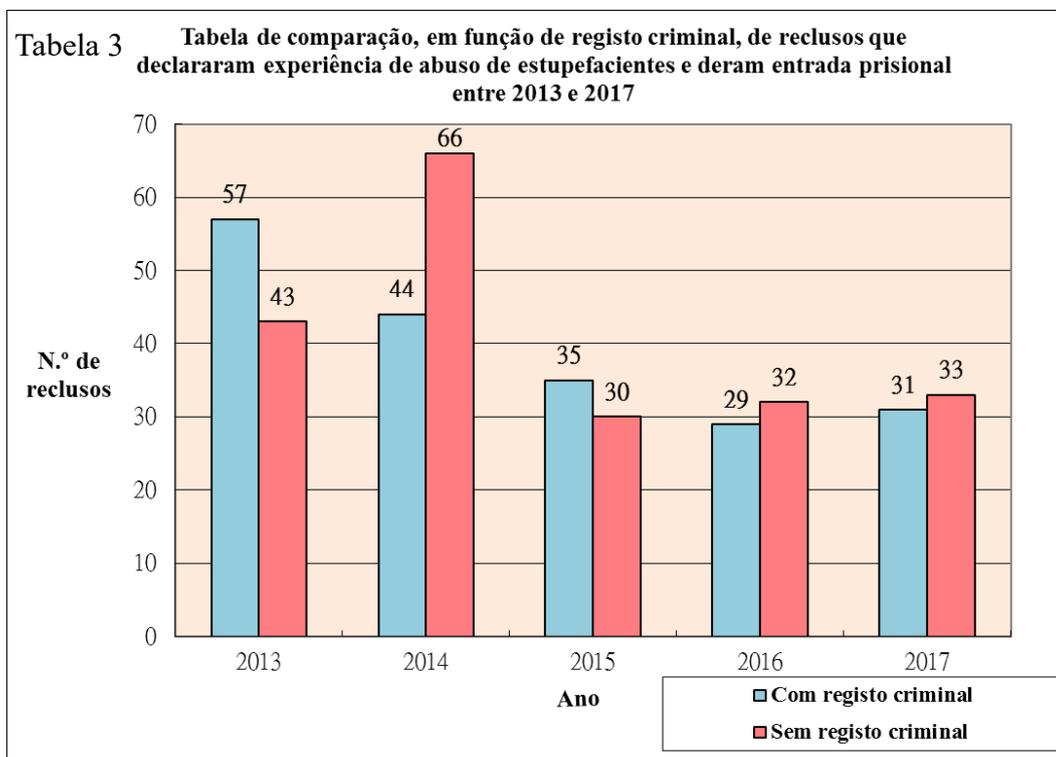
Quanto às 9 reclusas que declararam experiência de abuso de estupefacientes aquando da entrada prisional, o tipo de estupefaciente consumido pelas mesmas era essencialmente Metanfetamina (conhecida também por “ice”), e uma das quais consumiam, simultaneamente, também Metanfetamina (conhecida também por “ice”) e Ketamina.

(3) Análise dos registos criminais dos reclusos com experiência de abuso de estupefacientes que deram entrada prisional no mesmo ano

Os reclusos que deram entrada em 2017 e declararam experiência de abuso de estupefacientes, 41 são residentes de Macau (64%) e 23 não residentes de Macau (36%). Relativamente aos registos criminais, 33 reclusos não tinham antecedentes criminais (52%) e 31 tinham antecedentes criminais (48%).

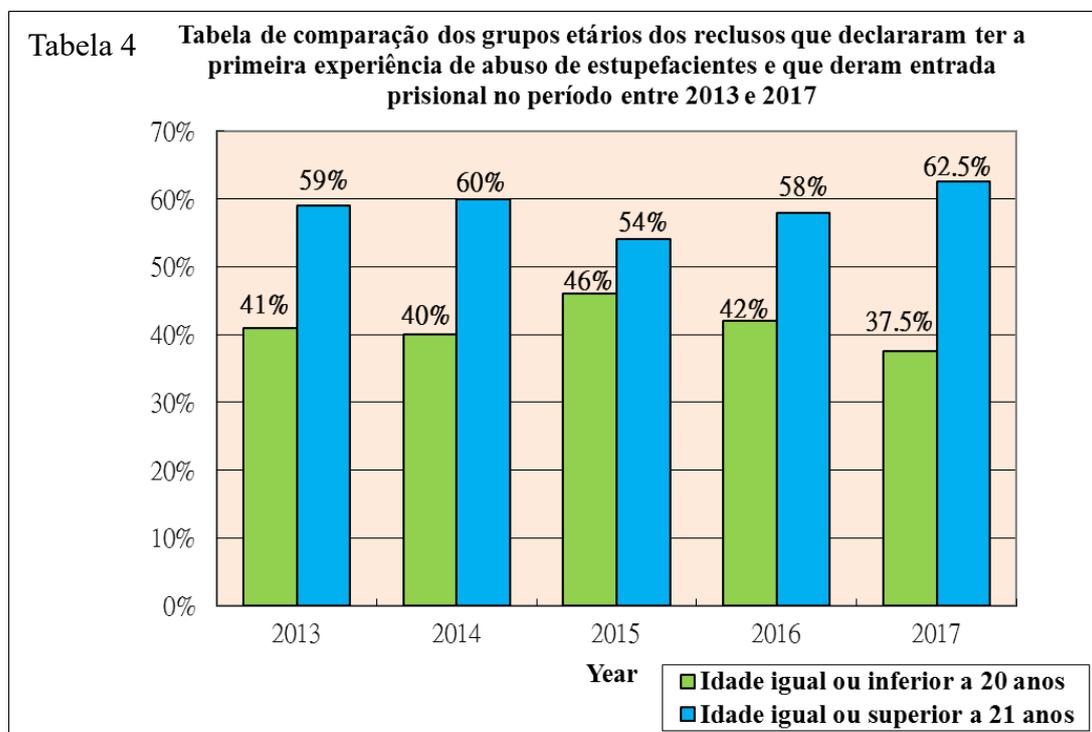


Conforme as estatísticas do ano de 2017, o número de reclusos que declararam “experiência de abuso de estupefacientes, com registo criminal” e “experiência de abuso de estupefacientes, sem registo criminal”, em comparação com o último ano, não foi registado grande crescimento.



(4) Comparação do grupo etário dos reclusos que declararam ter a primeira experiência de abuso de estupefacientes e deram entrada prisional no mesmo ano

Conforme as estatísticas do ano de 2017, registou-se uma ligeira diminuição, em comparação com os anos de 2015 e 2016, o número de reclusos que declararam, aquando da entrada prisional, ter a primeira experiência de abuso de estupefacientes com idade igual ou inferior a 20 anos; Quanto ao número de reclusos com a primeira experiência de abuso de estupefacientes com idade igual ou superior a 21 anos, verificou-se uma tendência clara de aumento.



Obs.: Registou-se um total de 64 reclusos que declararam experiência de abuso de estupefacientes e deram entrada prisional em 2017

4. Conclusão e perspectivas de trabalho no futuro

Conforme os dados reportados aos anos de 2015 a 2017, verificou-se uma tendência de diminuição do número de reclusos do sexo masculino que declararam experiência de abuso de estupefacientes e deram entrada prisional naquele período, ao contrário, aos do sexo feminino que registou-se uma subida ligeira.

Simultaneamente, os dados mostram ainda que, relativamente aos reclusos que declararam experiência de abuso de estupefacientes e deram entrada prisional em 2017, não foi registado um grande aumento do número de reclusos com “experiência de abuso de estupefacientes, com registo criminal” e do número de reclusos com “experiência de abuso de estupefacientes, sem registo criminal”, em comparação com o último ano.

Relativamente ao número de reclusos com a primeira experiência de abuso de



estupefacientes, com idade igual ou inferior a 20 anos, verificou-se uma descida contínua em 2017, correspondente a 37,5%, o que significa que a situação do abuso de estupefacientes juvenil merece ainda atenção; Por outro lado, foi verificado o aumento do número de reclusos com a primeira experiência de abuso de estupefacientes, com idade igual ou superior a 21 anos. Os supracitados dados mostram que o problema da droga tanto pode acontecer em diferentes grupos, incluindo indivíduos de sexo masculino ou feminino, com/sem registo criminal, pelo que, não podemos ignorar os trabalhos referentes à luta contra a droga e à educação.

Neste contexto, o Estabelecimento Prisional de Coloane projectará o reforço contínuo dos serviços de prevenção da recaída e de reabilitação dos toxicodependentes em 2018, o que contribuirá para aumentar o conhecimento dos reclusos sobre as drogas e seus prejuízos. O EPC irá ainda continuar a reforçar a colaboração com outras associações não governamentais de desintoxicação e profissionais de diferentes áreas de Macau, juntando diferentes elementos de técnicas narrativas e criação artística para orientar os reclusos a procurar activamente uma perspectiva positiva sobre a vida e a estabelecer bons hábitos de vida. Através da cooperação com a comunidade, poder-se-á apoiar os reclusos a expandir a sua rede de apoio comunitário e estabelecer uma base sólida para a sua reinserção social.